EDIÇÃO DE HOJE
12 paginas

SAMUEL DUARTE
DIRETOR:

# A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

NUMERO AVULSO
200 réis

GERENTE INTERINO:
MARDOKEO NACRE

ANO XLI | JOÃO PESSÔA (Paraiba) — Quinta-feira, 1 de fevereiro de 1934 | NUMERO 25

# O NATAL DE JOÃO PESSÔA NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

## A brilhante oração do representante do Rio Grande do Sul, deputado Raul Bitencourt

*O sr. Raul Bitencourt* — Sr. presidente, srs. constituintes. Em uma noite de inverno, fria e de céu limpido, na minha terra de Porto Alegre, num vasto salão reuniam-se convivas para homenagear a inconfundivel personalidade do sr. Osvaldo Aranha. Era quando esse compatricio se retirara da Secretaria do Interior do Rio Grande do Sul para, afastado do govêrno, melhor e mais desembaraçadamente, levar a termo a conspiração revolucionaria. A festa corria alegre e feliz sob os entusiasmos ao mesmo tempo de rebeldia, que vinha num crescente caudal e de solidariedade e admiração ao grande homem inspirador da revolução, que estava por explodir, — quando um telegrama entregue ao proprio homenageado transformou aquela fisionomia ridente e fez uma nova transportar-se, de pensamento a pensamento, para que a tristesa de face em face se transportasse tambem.

Ao tom de interrogação no imenso banquête, respondia-se em grave e surpresa amargura, que João Pessôa morrêra e morrêra golpeado de martirio.

Em estupefação, sob um silencio que não era mais o da espectativa de um discurso, mas que significava a procura de uma reação, a busca de uma confiança mais inflexivel nas grandes reivindicações brasileiras, ergueu-se o sr. Osvaldo Aranha e proferiu, sem duvida, o discurso mais comovido de sua vida.

Não terminara ele ainda a oração e já todos os que lá dentro nos encontravamos, ouviamos o clamor da multidão, fóra, pedindo ás figuras maiores dos Partidos que, então unidos, pregavam a Revolução no Rio Grande do Sul, aparecessem ao povo e lhe dissessem o que pensavam, o que fariam em face de tamanha catastrofe. O povo, subindo as escadarias do edificio onde estavamos congregados, queria forçar as portas para a todos interrogar. Por fim, assomando ás janélas, as figuras mais altas da politica do Rio Grande do Sul disseram á multidão: "Acalmai o vosso impéto e o vosso protesto. Transformae-os em energia para a vindicta, que não é apenas a resposta ao assassinio, porque é a reivindicação dos ideais brasileiros!" *(Muito bem)*.

Assim, no Rio Grande do Sul, como um baque e como uma força, como uma tristeza e como uma "revanche", como uma desolação e como um estrondo da audacia, foi que se soube da morte do presidente paraibano.

Dias depois, em comicios populares, a palavra dos politicos com o povo, dos militares com a população em geral, das crianças e das damas riograndenses, em voz unisona, proclamava a indispensabilidade de surgir o derivativo, da reação eleitoral que nos conduzira ao esbulho para a reação armada que, com certeza, nos conduziria á vitoria. *(Apoiados)*.

Transcorridos quasi quatro anos, reunida a Assembléa Nacional Constituinte, o Partido Republicano Liberal do Rio Grande do Sul solidariza-se neste instante, com reverente unção e ardor civico, com a homenagem da mais alta justiça historica e sentimental que trata de prestar esta Assembléa á memoria do imortal João Pessôa.

Certamente ele não foi presente apenas á Nação como candidato á Vice-Presidencia da Republica, não foi apenas digno dentre os maiores presidentes de sua terra, mas foi, sobretudo, altivo, sobretudo uma vontade, sobretudo uma força, até quando caia inanimado.

Todos sabem que a obra humana não é feita de pertinacia absolutamente constante, tem sempre a descontinuidade dos desanimos. Todos sabem que o maior esforço dos homens ou a falencia ocasional dos entusiasmos. A propria vida biologica está condensada ao sono periodico. Os grandes fatos sociais se realizam com avanços e recuos, com tropeços e ardores, com precalços e entusiasmos. Mais de uma vez a Revolução brasileira esteve em perigo, mais de uma vez o idéal da grande refórma armada, pela refórma ideológica esteve periclitante. Foi quando a morte de João Pessôa, emudecendo aquéla bôca, enrijecendo aquêle braço resoluto, como quem transplantou a vida, o vigor de um homem, o presidente paraibano, para o vigor e a vida de toda a nação rebelada.

Um homem que tinha um temperamento altivo e audacioso, que tinha uma alma voluntariosa, entusiastica e sempre vigilante, madrugador no trabalho, constante no falar para ordenar com acerto; esse homem, que se não tivesse sido magistrado, teria sido, talvês, um au-

(Conclue na 8.ª pag.)

## NOTAS DE PALACIO

A fim de apresentar suas despedidas ao sr. Interventor Federal interino esteve ontem, no **Palacio da Redenção,** o dr. Nelson Dantas Maciel, que viaja para Baía, onde em comissão do governo, vai estudar os processos de fermentação do fumo, ali em pratica.

—

Em visita de cortezia ao chefe do Governo esteve ontem, em Palacio, o urbanista dr. Nestor de Figueirêdo.

—

O sr. Interventor Federal interino recebeu, ontem, em audiencia, os srs. Geremias Venancio dos Santos, residente em Picuí e o dr. José Alipio Ferreira de Mélo, ex-juiz municipal do termo de Antenor Navarro.



## ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

### Secção da Paraíba

Deixou de realizar-se a sessão da Ordem para ontem convocada, em razão de não terem comparecido os membros do Consêlho drs. Evandro Souto, 1.º secretario, Adalberto Ribeiro, tesoureiro; Sinezio Guimarães, Samuel Duarte e Horacio de Almeida.

O sr. presidente convocou nova sessão para amanhã ás 20 horas.

## TAXAS DE CAMBIO

Taxas de cambio do dia 31 de janeiro de 1934. Informações obtidas no Banco do Brasil:

| | |
|---|---|
| Londres (venda) | 60$000 |
| Londres (compra) | 58$700 |
| Estados Unidos (venda) | 11$950 |
| Estados Unidos (compra) | 11$680 |
| Italia | 1$020 |
| Hespanha | 1$555 |
| Paris | $760 |
| Portugal | $550 |
| Hamburgo | 4$600 |
| Holanda | 7$780 |
| Suissa | 3$760 |
| Belgica | 2$700 |
| Republica Argentina | 3$685 |
| Mil réis ouro | 7$700 |

## Uma assistencia organizada para os sub-tenentes e inferiores do Exercito

Rio, 30 (Nacional) — Retardado — O general Góis Monteiro, ministro da Guerra, incumbiu ao

General Góis Monteiro, ministro da Guerra

general Silvestre Rocha de organizar as bases de uma assistencia para os sub-tenentes e inferiôres do exercito.

Destina-se tal organização a facultar a esses militares emprestimos para as suas necessidades urgentes, a juros baixos, visando tambem a instituição de pensão vitalicia para suas familias, bem como facilitar a hospitalização destas, em casos de intervenção cirurgica e ainda os quantitativos para funerais. Tem mais o objétivo de construção de casas pelo sistêma de emprestimos sem juros, além de outros beneficios.

Tudo se pretende fazer sob a fórma facultativa de cooperativismo. (A União).

## Delegacia de Policia da Capital

**Cedendo a reiterados pedidos do dr. José Rodrigues de Aquino, o govêrno exonerou-o ontem do cargo de Delegado de Policia da capital.**

**Nas funções desse cargo, é justo ressaltar, o dr. Rodrigues de Aquino sempre se houve com lisura e capacidade de trabalho de fórma a corresponder á confiança que lhe fôra depositada pelo govêrno, ficando a dever-lhe a ordem publica assinalados serviços, quer nesta capital, quer no interior, onde desempenhou a contento varias comissões.**

# O NATAL DE JOÃO PESSÔA, NESTA CAPITAL

## 1.150 crianças e adultos beneficiados com a realização dessa festa de caridade

A convite da exma. dra. Catarina Moura, esteve ontem, em sua residencia, no Parque Solon de Lucena, um dos nossos colégas de redação, que ali foi apreciar as ultimas demãos em numerosos pacótes, destinados á distribuição de hoje, com as pessôas arroladas pelas enfermeiras da Repartição de Higiene. Nada menos de quatrocentos e tantos desses pequenos embrulhos lá estavam, denotando o espirito filantropo que, todos os anos, nucléa um grupo das mais distintas senhoras de nossa sociedade, tendo á frente a creadora desse tão comovedor Natal.

No momento em que estivemos na residencia da dra. Catarina Moura, cerca das 20 horas, ela propria e membros de sua familia trabalhavam na organização de listas de distribuição e na separação dos quinhões de cada familia pobre beneficiada, dando-nos, assim, a conhecida e digna preceptora e advogada, mais uma oportunidade eloquente para verificarmos o gráu de simpatia em que o grande Presidente João Pessôa ainda vive no coração da mulher paraibana.

As espórtulas recebidas, disse-nos a dra. Catarina Moura, poderam atender á realização dos seus desejos, embora, no proximo ano, ainda espere fazer muito mais pelos pobrezinhos a quem João Pessôa olhava com especial carinho. As duas grandes fabricas de Tecidos paraibanas, "Tibiri" e "Rio Tinto", concorreram, respectivamente, com 680 metros de fazendas e 220 idem, idem, contribuições essas de grande vulto e que muito concorreram para o absoluto exito do Natal e muito sensibilizaram á Comissão encarregada.

Para finalizar, a dra. Catarina Moura declarou-nos que, hoje, uma comissão constituida das senhoritas Raquel Cantalice, Margarida Ponce de Leon, Idah Amstein e da enfermeira Eloisa Pontes, em automovel, gentilmente cedido pelo sr. Osvaldo Pessôa, fará entrega de mais uma remessa de presentes nos bairros afastados da cidade.

# A RECEPÇÃO DE ONTEM, OFERECIDA A UM GRUPO DE AMIGOS, PELO DR. VIRGINIO VELÔSO BORGES, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

## Visita á fabrica Tibirí — O almoço na residencia daquele alto industrial

Querendo retribuir a homenagem que lhe foi prestada pelos elementos mais representativos do nosso meio por ocasião do seu recente regresso do Rio, o nosso digno conterraneo, dr. Virginio Veloso Borges, presidente da Associação Comercial, recepcionou ontem a um grupo de amigos em sua aprasivel residencia, em Santa Rita.

A essa festa de intimidade compareceram os srs. dr. Argemiro de Figueirêdo, interventor federal interino, tenente Ernesto Geisel, secretario da Fazenda, dr. José Mariz, secretario da Interventoria, por si e pelo dr. Salviano Leite, diretor da Segurança Publica; prefeito Borja Peregrino, por si e pelo sr. Osvaldo Pessôa; dr. Samuel Duarte, diretor d'"A União", dr. Mateus de Oliveira, diretor d'"O Norte", conego Matias Freire, dr. Francisco Cicero de Mélo, diretor da Repartição de Aguas, João Batista Lins, Hermenegildo Di Lascio, Abilio Dantas, farmaceutico Augusto de Almeida, Murilo Lemos, João Celso Peixoto, João Fernandes, Humberto Marques, dr. Seixas Maia, dr. Walfredo Guedes, diretor da Saúde Publica, Manuel Soares Londres, tenente Henrique Geisel, comandante da Bateria da Artilharia de Montanha, Augusto Geisel, Valdemar Leite, gerente do Banco do Estado, dr. João Mauricio, diretor do Serviço do Algodão, prefeito Francisco Pedro, Carlos Oertli, João Ribeiro, dr. Flavio Ribeiro Coutinho, João Luiz Ribeiro de Morais, Nerva Grangeiro, dr. Edgar Saeger, superintendente da Fabrica Tibiri, Heitor Gusmão, Basileu Gomes, agente do Loide Brasileiro, João Vasconcélos, Claudino Pereira; dr. Silvino Nobrega e Casemiro Montenegro, gerente do Banco do Brasil, nesta capital.

Antes do almoço, os convidados percorreram as dependencias da fabrica de tecidos "Tibiri", da qual o dr. Virginio Borges é um dos diretores.

O importante centro e um estabelecimento que honra a industria nacional, tanto no ponto de vista da sua organização, quanto na capacidade de trabalho inteligente revelada pela sua diretoria e superintendencia, graças a cujos esforços deve a empresa a sua atual situação de prosperidade.

Não obstante as crises que teem afetado a industria de tecidos, logrou a fabrica "Tibiri" manter no melhor equilibrio as suas operações e negocios, ampliando e melhorando suas instalações. Asseio, ordem, metodo, são os aspectos que se fazem sentir ás primeiras impressões do visitante.

Desde que assumiram a direção da empresa os drs. Virginio e Manuel Veloso Borges tudo teem empenhado para o bom andamento daquela industria, com o exito que felizmente vem coroando os seus esforços.

A direção técnica da fabrica está confiada ao dr. Edgar Saeger, engenheiro de reconhecida competencia que assinalados serviços tem prestado á empresa.

Por força dessa orientação, poude o Estado conseguir da fabrica "Tibiri" o fornecimento da energia eletrica necessaria ao melhoramento da empresa Tração Luz e Força, apos a encampação decretada pelo governo.

E' um beneficio do maior alcance que veiu suprir uma falha sensivel na nossa organização de serviços de eletricidade, emquanto não forem esses serviços realizados sob outra forma de exploração direta, de que já está cuidando a administração do Estado.

Em terrenos da fabrica existe ainda uma barragem cuja força hidraulica é aproveitada para a iluminação da cidade de Santa Rita.

Tudo que ali vimos e observamos nos deixou uma impressão de confiança na capacidade de trabalho dos dirigentes da fabrica "Tibirí" e no valor nacionalista da nossa produção industrial.

Finda a visita ás instalações da fabrica, foi oferecido aos visitantes um lauto almoço, servindo-se o seguinte "menu":

Martini sec. — **Mayoneza de Camarões.**

Colares F. C. Branco — **Crème á Princêsa, Franguinhos á Vienense.**

Colares F. C. Tinto — **Pudim, Chateaubriand garni.**

Champagne F. A. — **Frutas, queijos, dôces, café.**

Licôres, charutos.

Abrilhantou a festa a aprimorada orquestra dos srs. Olegario e Claudio de Luna Freire, que executaram, ao banquete, o seguinte programa:

1.º — **Eu queria ser yo... yo...** (Lamartine Babo) Marcha.

(Conclue na 3.ª pag.)

## O "Paraíba-Hotel" nos festêjos carnavalêscos deste mês

**CONSOANTE noticiámos ontem, reina a maior animação em torno ás festas carnavalescas do proximo sabado, no PARAIBA-HOTEL.**

**Não poderia ser mais inteligente e merecedora de aplausos, essa iniciativa da conceituada firma arrendataria daquéla casa de primeira ordem. O verdadeiro Carnaval deve ser implantado também nos hotéis, nas casas de pasto de distinção. E' o Carnaval no sentido geral de divertimento. Por toda a parte.**

**Assim reconhecendo, andou bem a administração do PARAIBA-HOTEL resolvendo fazer, igualmente, o seu Carnaval.**

**Além dessa festa de sabado, teem em projéto os srs. M. Cunha & Cia., efetuar outras reuniões elegantes identicas, nos dias 10 a 13 do corrente.**

**Para maior comodidade dos seus convidados resolveu aquéla firma preparar mêsas, que ficarão á disposição dos mesmos, recebendo a administração do Hotel pedidos para reservá-las aos que assim desejarem, até as 18 horas de amanhã.**

**Para assistir ás festas carnavalêscas de sabado e subsequentes, recebemos atencioso convite dos srs. M. Cunha & Cia.**



DO GABINETE da Interventoria recebemos, para publicar, a seguinte nota:

No intuito de fazer a devida justiça aos funcionarios da Secção de Contabilidade do Tesouro, cujo zelo, dedicação e capacidade de trabalho veem sendo testemunhados pelo Govêrno, fica esclarecido que *a desorganização de escrita* a que se referiu o sr. Interventor Federal, em sua ultima entrevista divulgada pelos jornais do Rio e desta capital, não aféta de nenhum modo a idoneidade profissional daquêles servidores da administração publica.

O atrazo da escrita verificado pelo contabilista F. D'Auria, prende-se á causas outras, todas estranhas á vontade dos prefalados funcionarios.

# PARTE OFICIAL

## ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

**GOVERNO DO ESTADO**

**EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 30:**

Despachos:

Petições: — De d. Belarmina Silva Santos, professora da cadeira rudimentar urbana mista do povoado Livramento, do municipio de Santa Rita, solicitando 6 mêses de licença, para tratamento de saúde. Submeta-se á inspeção de saúde.

De d. Tarquinia Albuquerque Cunha, professora adjunta do Grupo Escolar "Mons. Milanez", da cidade de Cajazeiras, solicitando 6 mêses de licença, sem vencimentos, para tratar de interesses particulares. Como requer, sem vencimentos, na forma da lei.

Da Diretora do Colegio da Imaculada Conceição, da cidade de Campina Grande. (V. Desp. 8-1-934). Satisfaça as exigencias do art. 169 e alineas do Dec. n. 75 de 14 de março de 1931.

**EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 31:**

Decretos:

O Secretario do Interior e Segurança Publica respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, atendendo ao que requereu d. Tarquinia Albuquerque Cunha, professora adjunta do Grupo Escolar "Mons. Milanez", da cidade de Cajazeiras, resolve conceder-lhe 6 mêses de licença, em prorogação, sem vencimentos, para tratar de interesses particulares.

O Secretario do Interior e Segurança Publica respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve nomear o cidadão Galdino Otullo Pinheiro, para exercer o cargo de Depositario Publico do termo da Comarca de Picuí, devendo solicitar seu titulo na Secretaria do Interior e Segurança Publica.

O Secretario do Interior e Segurança Publica respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve exonerar o cidadão Higino Macedo Dantas, do cargo de Depositario Publico do termo da Comarca de Picuí.

O Secretario do Interior e Segurança Publica respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve exonerar a pedido d. Alaide Alencar Luna do cargo de escrivão do distrito de Santana dos Garrotes, comarca de Piancó.

O Secretario do Interior e Segurança Publica respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve nomear Manuel de Araujo Lima, para exercer o cargo de escrivão do distrito de Santana dos Garrotes, comarca de Piancó.

O Secretario do Interior e Segurança Publica respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve nomear o bel. Clovis dos Santos Lima, para exercer em comissão, o cargo de delegado de Policia desta capital.

O Secretario do Interior e Segurança Publica respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve exonerar, a pedido, o bel. José Rodrigues de Aquino do cargo de delegado de Policia desta capital.

O Secretario do Interior e Segurança Publica respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve exonerar o bel. Clovis dos Santos Lima do cargo de promotor publico da comarca de Mamanguape.

**SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PUBLICA**

**EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 31:**

Despachos:

Petições: — De Julio Alves Coêlho, guarda civico de reserva, solicitando sua exclusão. Deferido.

De João Evangelista de Menezes, no mesmo sentido. Igual despacho.

Decretos:

O Diretor do Gabinête da Secretaria do Interior e Segurança Publica respondendo pelo expediente da mesma Secretaria, resolve exonerar, a pedido, o cidadão Antonio de Sousa Ramalho, do cargo de escrivão da delegacia de policia, do distrito de Teixeira.

O Diretor do Gabinête da Secretaria do Interior e Segurança Publica respondendo pelo expediente da mesma Secretaria, resolve exonerar, a pedido, João Evangelista de Menezes, do cargo dd Guarda Civico de 3. classe.

—

*FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO*

Comando da Força Publica Militar dos Estado da Paraíba do Norte — Quartel em João Pesôa, 31 de janeiro de 1934 — Serviço para o dia 1.º de fevereiro (quinta-feira)

Dia á Força, 2.º ten. Firmiano Cavalcanti.

Ronda á Guarnição, sargento ajudante Isac Lordão.

Adjunto ao oficial de dia, 3.º sargento André Ortigas.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento Sinfronio Pereira e cabo Otacilio Bispo.

Guarda do Quartel, cabo Francisco Pereira.

Dia á Enfermaria, cabo Dorgival de Freitas.

Patrulha da cidade, cabo Manoel Olegario.

Dia á Secretaria, soldado José Ananias.

Dia ao telefone, soldado José Bento.

Dia á ambulancia, soldado Leopoldo Brasileiro.

Ordem á C|O., soldado-corneteiro Severino Torres.

Piquete ao Q.F., soldado-corneteiro João Domingues.

Boletim numero 31 — Uniforme 5.º.

(Ass.) *José Mauricio da Costa*, ten. cel. cmt.

Confere com o original: Major *Elias Fernandes*, sub-cmt.-interino.

—

*INSPETORIA GERAL DA GUARDA CIVICA*

Inspetoria Geral da Guarda Civica do Estado — Quartel em João Pessôa, 31 de janeiro de 1934 — Serviço para o dia 1.º (quinta-feira).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n. 6.

Dia á Secretaria, guarda n. 23.

Rondantes, guardas-fiscais Dacio e Geraldo.

Guarda do Quartel, guardas ns. 19 — 18 e 113.

Policiamento dos cinemas, guardas de 1.ª classe ns. 5 — 7 — 4 e 1.

Policiamento da capital, guardas ns. 10 — 60 — 98 — 16 — 103 — 37 — 107 — 44 — 58 — 92 — 69 — 54 — 87 — 82 — 102 — 9 — 72 — 12 — 24 — 58 — 65 — 56 — 96 — 91 — 21 — 20 — 101 — 62 — 97 — 104 — 99 — 100 — 28 — 51 — 93 — 77 — 71 — 70 — 49 — 105 — 66 — 45 — 38 — 63 — 15 — 74 — 34 — 116 — 90 — 26 — 109 e 55.

Sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 33 — 17 — 88 — 73 — 39 — 76 — 83 — 75 — 61 — 63 — 115 — 64 — 89 — 81 — 108 — 14 — 46 — 50 — 00 — 106 e 95.

Boletim n. 25 — Uniforme 4.º (caqui).

Para conhecimento da Corporação e devida execução, publico o seguinte:

*Segunda parte:*

I — *Comunicação:* — O sr. almoxarife-pagador em parte de hoje datada, comunicou haver dispendido por conta do cofre do C.E., com a importancia de 7$000, para a compra de diversos artigos constantes em documentos que ficam arquivados na Pagadoria.

II — *Apresentação de guarda:* — Apresentou-se hoje, vindo da vila de Sapé, onde se acha estacionado, o guarda de 2.ª classe n. 114, José Vicente da Silva, o qual regressou hoje mesmo áquela localidade.

III — *Dispensa do serviço:* — Fica dispensado do serviço, por 48 horas, a contar de amanhã, o guarda n. 63, José Bento Dias.

IV — *Petições despachadas:* — Do dr. Francisco Duarte Lima, *chauffeur* profissional pela Prefeitura de Bananeiras, requerendo a transferencia de sua carta daquela municipalidade para esta Inspetoria. — Nomeio o sub-inspetor e o escriturario Manoel Pires para, em comissão, sob a presidencia desta Inspetoria, procederem ao exame respectivo.

De Terencio Ferreira, *chauffeur* profissional pela Prefeitura de Santa Rita, requerendo a transferencia de sua carta daquela municipalidade para esta Inspetoria. — Nomeio o sub-inspetor e o encarregado da S.V. para, em comissão, sob a presidencia desta Inspetoria, procederem ao exame respectivo.

(Ass.) Major *Guilherme Falcone*, inspetor-geral.

Confere com o original: *Francisco Ferreira*, sub-inspetor.

—

*INSPETORIA DA VIGILANCIA NOTURNA*

Inspetoria da Vigilancia Noturna de João Pessôa, 31 de janeiro de 1934 — Serviço para o dia 1.º (quinta-feira).

1.ª *zona* — *Ronda:* — Rondante n. 2.

Vigilantes, 28 — 25 — 42 — 17 — 16 — 11 — 19 e 9.

2.ª *zona* — *Ronda:* — Rondante n. 3.

Vigilantes, 26 — 29 — 30 — 11 — 34 — 35 e 36.

3.ª *zona* — *Ronda:* — Sub-rondante n. 7.

Vigilantes, 37 — 38 — 39 e 40.

Dia ao Quartel, 23.

Boletim n. 25 — Uniforme 2.º.

Para conhecimento desta corporação e devida execução, publico o seguinte:

*Segunda parte:*

I — *Farmacia de plantão:* — Está de plantão hoje, a Farmacia Confiança, sita á rua Maciel Pinheiro.

II — *Dispensa de serviço:* — Concedo 4 dias de dispensa de serviço ao vigilante de 2.ª classe n. 25, Herminio de Arruda Camara; 2 dias ao dito de 2.ª classe n. 19, Vidal Pereira Lima e 2 dias a contar de ontem ao vigilante da reserva Holmes dos Santos, todos sem direito a vencimentos.

(Ass.) *Severino Toscano de Brito*, inspetor.

Confere com o original: *Otacilio Barbosa*, sub-inspetor.

## TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

**DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 31 de janeiro de 1934.**

| INSTITUTOS DE CREDITO | Saldos anteriores | Depositos nesta data | TOTAIS | Retiradas nesta data | Saldos existentes |
|---|---|---|---|---|---|
| Banco do Brasil — C\| Movimento | 201:668$900 | 12:000$000 | 213:668$900 | 10:800$000 | 202:868$900 |
| Banco do Brasil — C\| Patronato, etc. | | 5:000$000 | 5:000$000 | | 5:000$000 |
| Banco do Estado da Paraíba — C\| Movimento | 73:628$357 | | 73:628$357 | 42:659$450 | 30:968$907 |
| Banco do Estado da Paraíba — C\| Banco Agricola e Hipotecario | 1:711$253 | | 1:711$253 | | 1:711$253 |
| Banco Central — C\| Prazo Fixo | 100:000$000 | | 100:000$000 | | 100:000$000 |
| Banco Central — C\| Movimento | 7:349$791 | 10:800$000 | 18:149$791 | | 18:149$791 |
| Pequenos Bancos — C\| Prazo Fixo | 440:608$700 | | 440:608$700 | | 440:608$700 |
| Banco do Brasil — C\| Auxilio aos Lavradores | 5:000$000 | | 5:000$000 | | 5:000$000 |
| | 829:967$001 | 27:800$000 | 857:767$001 | 53:459$450 | 804:307$551 |

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 31 de janeiro de 1934.

*FRANCA FILHO*, tesoureiro geral. *MOACIR DE M. GOMES*, escriturário.

## DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

MOVIMENTO DE CONTAS DO DIA 31:

| | | |
|---|---|---|
| Existentes | 1.969:231$110 | |
| Pagas | 76:592$300 | |
| | 1.892:638$810 | |
| Emprestimo do Banco do Brasil | 1.600:000$000 | 3.492:638$810 |
| Saldo demonstrado | | 833:371$595 |
| Divida liquida | | 2.659:267$215 |

## Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba no dia 31 do corrente mês

RECEITA

| | | |
|---|---|---|
| Saldo do dia 30 do corrente | | 31:404$044 |
| Recebedoria — P. conta da renda dos dias 24 e 30 do corrente | 23:852$400 | |
| Cobrança da Divida Ativa | 900$000 | |
| Diretoria de Plantas Texteis — Indenização | 235$700 | |
| Tesoureiro geral — Venda de selo adesivo | 2:104$200 | |
| Cia. Great Western — Imposto de caridade arrecadado em 1931 | 22:054$350 | 49:146$650 |
| Banco do Brasil C. Poderes Publicos — Retirado | 10:800$000 | |
| Banco do Estado — Idem, idem | 42:659$450 | 53:459$450 |
| | | 134:010$144 |

DESPESA

| | | |
|---|---|---|
| Diretoria de Saúde Publica — Adiantamento n|data | 110$000 | |
| Rep. de O. Publicas — Idem, idem | 50$000 | |
| Jovino Guedes — Folha de vencimentos | 129$800 | |
| Martiniano de Souza Filho — Despesas de transporte | 264$000 | |
| Henrique, Pessôa & Cia. — Conta de materiais para diversas repartições | 9:192$500 | |
| Henrique Siqueira — Conta de hospedagem por conta do Estado | 2:686$000 | |
| Cia. Great Western — Idem de transportes para o Estado | 64:713$800 | 77:146$100 |
| Banco do Brasil C\|Poderes Publicos — Depositado n'data | 12:000$000 | |
| Banco do Brasil C\|Patronato — Idem, idem | 5:000$000 | |
| Banco Central — Idem, idem | 10:800$000 | 27:800$000 |
| Saldo para o dia 1 de fevereiro de 1934 | | 29:064$044 |
| | | 134:010$144 |

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 31 de janeiro de 1934.

**Franca Filho**, Tesoureiro geral. **Moacir de M. Gomes**, Escriturario.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

## BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

| | | |
|---|---|---|
| Saldo do dia 30 | 15:936$339 | |
| Receita do dia 31 | 6:016$400 | 21:952$739 |
| Saldo do dia 31 | | 21:952$739 |
| No Banco do Brasil | 86$000 | |
| Na Caixa Rural | 7:102$000 | |
| Em cofre | 14:764$739 | 21:952$739 |

Tesouraria da Prefeitura de João Pessôa, 31 de janeiro de 1934.

*Gentil Fernandes*, Tesoureiro-interino.

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO**

**PARECER N. 143**

O Interventor Federal submeteu ao parecer deste Conselho as propostas apresentadas para a construção do calçamento do porto de Cabedêlo.

Tem 14.000 metros quadrados a area que necessita ser calçada para o completo da obra do porto de Cabedêlo.

Para a execução de tais serviços foi efetuada uma concorrencia publica, tendo, o engenheiro chefe das obras do porto, em oficio dirigido ao sr. secretario da Fazenda, opinado pelo seguinte:

a) que o calçamento fosse feito por empreitada, de preferencia á execução administrativa.

b) que o Estado fornecesse o cimento ao empreiteiro, dado o baixo preço de seu custo devido á isenção de direitos.

c) que o lastro do calçamento fosse de pedra calcarea, em vez de lastro granitico, tendo em vista que apresenta solidez suficiente e é menos dispendioso.

Dentro dos principios exigidos a proposta preferida seria a da firma Cunha & Di Lascio, que se propôs executar o calçamento pelo preço 22$050 por metro quadrado.

Acontece que a referida proposta, bem como a do sr. Bartolomeu Agostinho da Cunha, fôra apresentada fóra do prazo exigido pelo Tribunal da Fazenda e devido tal irregularidade o mesmo Tribunal resolveu anular a concorrencia, sendo marcada nova concorrencia administrativa, nas bases das letras a, b e c já mencionadas.

Além da firma Cunha & Di Lascio, que declarou manter o preço da concorrencia primitiva, apresentaram-se mais os srs. Diogenes de Menezes Cavalcanti e José Marinho da Silva, com os seguintes preços:

| | |
|---|---|
| Diogenes Cavalcanti | 20$000 |
| Cunha & Di Lascio | 22$050 |
| José Marinho | 30$000 |

Afastando-se a ultima proposta que não especificar a natureza da pedra empregada e por ser muito cara, ficaram as outras duas:

| | |
|---|---|
| Diogenes Cavalcanti | 20$000 |
| Cunha & Di Lascio | 22$050 |

Todas muito vantajosas para o Estado, quanto ao preço, que é muito inferior ao de qualquer calçamento semelhante, já feito nesta capital.

Em condições de preço caberá certamente a preferencia da concorrencia ao sr. Diogenes Cavalcanti, que apresenta uma redução de rs. 2$050, por metro quadrado.

Não se pode afirmar ser absolutamente inexequivel a execução do trabalho pelo preço de 20$000, conforme se candidata a fazer o sr. Diogenes Cavalcanti, porem, deve-se ter em vista, que o edital publicado na **A União**, de 27 de outubro do ano proximo passado, exigia que o contratante da execução de tal obra estivesse quites com a Fazenda estadual, federal e municipal.

Ora, o proponente Diogenes Cavalcanti, apesar de não ser empreiteiro, apresenta como fiador o sr. Inacio de Souza Morais, o qual se acha atrazado em mais de 8:000$000 de impostos estaduais, a partir de 1930, conforme informações, por escrito, do Tesouro do Estado.

Parece que devido mesmo á sua situação economica é que o sr. Diogenes Cavalcanti, pretende o pagamento por antecipação, relativo ao material posto junto ás obras, oferecendo como unica garantia uma caução de ...... 10:000$000 descontada na proporção de 10 %, dos pagamentos que lhe forem sendo efetuados.

Como se vê é uma garantia insuficiente e o Estado poderá ter o seu serviço paralizado, caso o empreiteiro verifique algum prejuizo.

O serviço feito administrativamente atingiria ao preço de vinte e dois mil e novecentos réis (22$900), conforme demonstração do engenheiro encarregado das obras do porto e feito pela firma Cunha & Di Lascio ao de ... 22$050.

Desprezemos a proposta do sr. Diogenes Cavalcanti, por não convir aos interesses do Estado, e estudemos a dos senhores Cunha & Di Lascio e o serviço feito administrativamente.

Cunha & Di Lascio tem nome firmado como técnico e é credor do Estado da quantia de 91:000$000, podendo, assim, garantir qualquer fracasso que, por ventura, venha a ter no negocio ao qual se propõe. Do outro lado, o serviço administrativo, apesar do metro quadrado ficar encarecido de $850, é, porem, isento da parte comercial que muitas vezes prejudica a bôa execução de certas obras.

Nestas condições o Conselho é de parecer que se aceite a proposta do sr. Diogenes Cavalcanti, por não convir aos interesses do Estado, e opina que seja aceita a proposta do sr. Cunha & Di Lascio, caso o Estado não queira fazer o serviço administrativamente.

Sala das sessões do Conselho Consultivo do Estado da Paraíba, em João Pessôa, 21 de janeiro de 1934.

**Augusto de Almeida**, relator; **João Luis Ribeiro de Morais, Diogenes Caldas, J. Prazeres Coêlho, Horacio de Almeida, Valdemar Leite.**



## INFORMES COMERCIAIS

*EXPORTAÇÃO*

Nicolau da Costa — 400 fardos de algodão em pluma.

Soc. Anonima Wharton Pedrosa — 250 fardos de algodão em pluma.

Soc. Algodoeira do Nordéste Brasileiro — 130 fardos de algodão em pluma.

Acher Beker & Irmão — 8 vols. com moveis.

Carlos Guimarães — 30 caixas com tacos de madeira.

Anglo Mexican Petroleum Company — 27 toneis de ferro, vasios.

Lisbôa & Hamad — 1 caixa contendo miudezas.

Comp. de Pesca Norte do Brasil — 6 barris contendo oleo de baleia.

O. F. Melo & C.ª — 6 vols. com louças pó de pedra e brinquedos.

Abilio Dantas & C.ª — 371 fardos de algodão em pluma.

Firmino & C.ª — 10 vols. com raspas e vaquetas.

Seixas Irmãos & — 8 caixas com sabonetes.

Standard Oil Company of Brasil — 1 caixa com mangueiras para bomba.

Ind. Reunidas F. Matarazzo — 450 caixas com oleo desodorizado "Sol Levante".

# HISTORIA PARA TODAS AS MULHERES

**ALTAMIRO CUNHA,**

Diretor da revista MODERNA do Recife

*(ESPECIAL PARA "A UNIÃO" E O "DIARIO DA TARDE" DO RECIFE)*

*Noite brasileira de romantismo. Lua suburbana e gorda. Um jardim de rosas tão palidas como as faces duma donzela morta. Uma vitrola na casa do vizinho rodando valsas de Franz Lehar. Um carramanchão de indumentaria passadista. Duas garotas a conversar.*

GLAUCE

*Nunca o meu coração respirou o ar extranho desta noite de lua cheia. A lua parece mais mulher. As estrelas mais bailarinas. A esfera uma sensação para os olhos espantados de quem perdeu a meninice. Nunca olhei para um homem assim... Sinto-me diferente. Todas as minhas lembranças vivem uns olhos que espiam todos os dias para mim. Tenho medo deles. E vontade de dizer-lhes coisas bonitas. Estarei maluca? Oh! não sei...*

MARLUCE

*Não sabes? Eu tenho muita experiencia nessa doença futil que eternamente nos persegue na vida. Conheci uma vez, nem me lembro quando, (tenho tido tantos namorados), as ciladas treiosas desse cinico paradoxal. A principio, um grande sentimento. Depois uma queixa. Um ciume. Depois o esquecimento. Hoje, visto-me do amôr tal qual as "estrelas" mudam de namorados na téla. Aprendi a admirar o amôr da mesma fórma que os homens namoram as volutas dos cigarros longos. Um aperitivo. Uma distração.*

GLAUCE

*Será possivel!... Terá mentira esta originalidade louca que se apodera de todos os meus afétos. Mente por ventura esta caricia que me enlanguesce. Esta chama que me envolve. Este delirio, anseio, temor, desejo que dominam todas as expressões da minha vida! Não creio. Eu creio no amôr.*

MARLUCE

*Tolice, menina. O amôr é uma oportunidade que se encontra em qualquer angulo de uma rua. Ama-se no sono uma personagem fabulosa. E no dia seguinte ela não está na nossa memoria. Adora-se um tipo ideal, noites enormes esperado, e no entanto, o desfile das horas faz-nos esquecê-lo, revelando-nos raras seduções num vulto sem graça que a nossa curiosidade nunca desejou. Um dia terás esta opinião. Has de descrer do amôr eternidade. Quando se procura esse pagem loiro de romance, a natureza sorí e protesta. A literatura tem sempre desmoralizado o amôr. E a sociedade, num professorado idiota de moral, evoca obrigações que um sentimento de multiplas faces não comporta. Este teu amôr, Glauce, é um deserto. Romeu e Julièta é uma "blague" que só tem valor para os temperamentos mutilados.*

GLAUCE

*Inutil, os conselhos de tua exagerada experiencia. Desprêzo os ensinamentos com que pretendes tú, uma Melusina da lenda, matar as minhas primeiras emoções de mulher. Eu amo. E isto é lindo, esplendido, sensacional. Eu amo! Olha para o céu, jovem pessimista, e vê a doçura do bailado das estrelas. Olha bem para ali! Elas estão na festa do noivado da lua que muito vaidosa espera pela madrugada a vinda de um bem amado principe astral. Aqui mesmo neste jardim, a mulher sem coração, repara como as rosas crescem nos hostis quando os dedos invisiveis do vento tocam-lhes de mansinho na carne branca de arminho! Não, o meu amôr é uma canção maravilhosa de felicidade. E para este amôr eu viverei.*

MARLUCE

*Leste o poeta Bastos Portela? Tudo o que disseste vem da literatura barata. Romantismo seculo XVIII. Coisinhas macaiaveis numa época em que o amôr muda de modelo tal qual os desenhos dos studios de Adrian. Numa época em que o amôr vive às duzias se oferecendo nas calçadas das avenidas e nas bocas cheias de amabilidades das telefonemas. Foge da minha maldade e parte para essas ilhas dos mares do sul, unicos localidades mundiais onde o amôr póde encontrar o sentido das novelas dos literatos do romantismo. Mas, depois, não me venhas com os olhos molhados contar-me derrotas. Porque é muito triste para mim ver um anjo queimar as azas no tumulto das desilusões. As estatisticas demonstram que quando os anjos se distanciam do caminho da fé, se tornam mais perigosos que os demonios que andam soltos pelas ruas. E eu não te quero como campeã do flirt numa cidade onde o meu olhar fala um idioma esperanto...*

*A lua solidaria com a moça romantica, desdenhosa, submergiu-se nas nuvens. As duas garotas não mais conversaram. E friamente afastaram-se em atitudes singulares.*

MARLUCE

*com todo o seu amôr*

GLAUCE

*com a realidade imensa da vida.*

## Diretoria da Segurança Publica

Do gabinête do dr. Diretor da Segurança Publica recebemos as notas abaixo:

"Para evitar reclamações, a Diretoria da Segurança torna publico que vai iniciar forte campanha de repressão ao uso de armas, tanto mais necessaria no momento, quanto é sabido que nas reuniões e folguedos carnavalescos não é novidade desenrolarem-se discussões e atritos, que muitas vezes podem ter resultados desagradaveis, empanando assim a alegria do grande triduo.

Essas ordens que não distinguem ninguem, serão executadas rigorosamente.

A policia acaba de pôr em execução energicas medidas no sentido de reprimir a entrada de menores nas casas de tolerancia, bem como nas casas de jógos, ainda que permitidos.

Para esse fim, fôram escalados funcionarios da policia civil com ordem de deter os menores que nos referidos locais sejam colhidos, encaminhando-os á presença dos seus pais ou tutôres".

## A recepção de ontem, oferecida a um grupo de amigos, pelo dr. Virginio Velôso Borges, presidente da Associação Comercial

Conclusão da 1.ª pag.

2.° — **Love me to-night** (Richards Rodgrs) Fox-canção.

3.° — **Warun gehorst du einen underu?** (Hans) valsa.

4.° — **A lua vem surgindo...** (Augé Filho) Samba da saudade.

5.° — **Não caio nessa...** (Mariano Barbosa) Marcha carnavalesca.

6.° — **La serenata** (Gounod) violinos sólo com acompanhamento de piano.

7.° — **Wolzer-Humoreske** (Kauffmann).

8.° — **Inspiracion** (N. E. Paulos) Tango cancion.

9.° — **Interlude** (Fauchey).

10.° — **Carolina** (J. Barros) Marcha carnavelesca.

Seguem-se numeros extraordinarios.

Ao champagne, o dr. Virginio Velôso Borges pronunciou o seguinte discurso, vivamente aplaudido no final:

"No fim do ano que acaba de passar, na minha volta do Rio de Janeiro, um grupo de bondosos amigos que tenho o prazer de reunir nesta casa, promoveu-me uma manifestação do carinhoso acolhimento.

Compreendi que a atenção era ao homem de atividades, identificado com os interesses do meio paraibano e assim resolvi retribuir a gentileza, recepcionando-os em nossa tenda de trabalhos.

Aqui tenho dado tudo quanto posso de mim em bem de nossa terra e de nossos patricios que colaboram nesta obra de engrandecimento da industria paraibana.

Deve-se a Fabrica Tibiri á iniciativa e bôa vontade de homens inteligentes de outrora, que faziam o grande comercio de Paraiba. Foi instalada cerca de 40 anos atrás. A industria de tecidos era então em nosso país, aqui alhures, apenas um ensaio de espiritos ousados e progressistas, não logrando aquele animo de servir, dotar-nos além de maquinas e processos de industria já hoje considerados custosos e antiquados. O esforço praticamente fracassou e o capital teria sofrido em dentro dessa solidariedade e a da reciprocidade a que nos sentimos obrigados.

Termino dizendo-vos que estas declarações sobre um programa que nós gostariamos de executar em silencio, eu as faço em consideração á todos vós, cuja presença nesta 1924 perdas muito grandes si não fossemos por uma questão de amisade, arrastados á direção da Emprêsa.

E' que, senhores, o meio não favorece a economia na industria de tecidos, conquanto sejamos produtores de algodão, economia que só os grandes parques industriais se obtem. E' assim de calcular-se como tivemos de lutar com dificuldades mais das vezes desanimadoras, que abrangiam da insuficiencia de recursos, força motriz e maquinas em geral ao homem para fazer aperfeiçoar, crescer e progredir nossa fabrica. Em todo caso aí a temos, já hoje digna de figurar sem deslustre, entre as firmas na fabricação de tecidos grossos no Brasil.

Não fin... amos ainda. Ao contrario, estamos a meio caminho e até posso dizer que ha mais por fazer do que está feito.

Substituimos maquinas e olhamos imediatamente para o conforto e saude de nosso operario. Encontramos vinte casas, o restante eram casas de palha, verdadeiras residencias de indios. Construimos 120 habitações higienicas, com todos os requisitos das modernas vilas operarias: ar, luz, serviço sanitario regular e iluminação eletrica. Mantemos chafarizes dagua na vila, para uso geral. Ministramos assistencia medica, assistencia dentaria e medicamentos, tudo gratuitamente, ao operario, sua esposa, seus filhos e seus agregados. Quem quer que resida nos lares dos nossos operarios participa de todos os beneficios que lhes instituimos, inclusive o fornecimento da dieta, para o que encontram sempre bem disposto o gerente da Emprêsa.

Ministramos em colaboração com o Estado, instrução rudimentar ás crianças, mantendo escolas noturnas e diurnas. Os adultos podem se desanalfabetizar na escola noturna.

Não é tudo, repito. Desejamos muito mais. Queremos, meus senhores, organizar o serviço de assistencia á infancia, creando proximo á fabrica uma crêche, onde a operaria possa deixar confiante, nas horas de trabalho, o filhinho tenro, lactante, necessitado de ambiente, alimentação sadia e cuidados medicos, para manter a saúde e fazer-se mais tarde elemento util. Queremos o serviço hospitalar de pronto socorro, onde se possa acudir imediatamente o acidentado ou atacado de molestia subita. Teremos de estabelecer forçosamente, construindo edificio apropriado, um grupo escolar no qual, a par da instrução seja cuidada a educação fisica e ministrado o ensino técnico-profissional.

Emfim, senhores, temos noção exata do que nos cumpre em relação aos colaboradores desta obra, sem as restrições ou exageros de leis apresentadas, orientados pelo nosso espirito de solidariedade humana. casa eu agradeço muito penhoradamente".

Em seguida o dr. Argemiro de Figueirêdo, interventor federal interino, em nome dos amigos do dr. Virginio Veloso Borges, saudou a esse distinguido conterraneo, enaltecendo as suas qualidades de homem de negocios e sobretudo de paraibano que muito tem trabalhado pelo engrandecimento de nossa terra. Como exemplo desse devotamento ao progresso da Paraiba citou o desenvolvimento da **Fabrica Tibiri**, que é um testemunho do esforço e da inteligencia dos seus orientadores.

Após o almoço, a que presidiu uma nota de alta distinção, graças á fidalguia da familia **Veloso Borges**, os visitantes regressaram de automovel, a esta capital.

# AS DIRETRIZES PROGRESSISTAS DAS ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAIS

## A ação administrativa do prefeito de Alagôa Nova vista por um cidadão independente e desapaixonado

O renascimento da vida municipal, que sob os influxos do govêrno revolucionario se vem operando em todo Estado, é um fato que não escapa á observação até mesmo dos espiritos mais infensos ao regime.

Aliás, na Paraiba, ele é uma consequencia logica do desenvolvimento do programa de govêrno traçado por João Pessôa, cuja execução ficou retardada por força dos acontecimentos politicos que assinalaram os ultimos mêses da sua modelar administração.

Prefeito Antonio Leal

Norteando-se pelas mesmas diretrizes, os interventores paraibanos não podiam deixar de dedicar o mais escrupuloso cuidado na escolha dos gestores dos negocios dos municipios.

Resultou da aplicação dessa norma de ação, acharem-se, atualmente, á frente das Prefeituras do interior homens de idoneidade moral a toda prova e dotados de extraordinaria capacidade de trabalho.

O municipio de Alagôa Nova, conquanto dos menores da Paraiba, possue condições invejaveis para desfrutar uma situação de evidente prosperidade, uma vez entregue os seus destinos a um espirito de clara visão das necessidades locais, perfeitamente compenetrado das suas responsabilidades.

Tudo faz crêr que Alagôa Nova encontrou no seu atual edil, o nosso amigo sr. Antonio Leal da Fonsêca, o homem talhado para a missão de despertar as energias adormecidas daquele povo e insuflar vida nova em todos os setores da sua atividade.

Ha dias esteve nesta capital um nosso amigo daquele municipio, o sr. Arlindo Colaço, que, em palestra com um nosso companheiro, externou conceitos altamente lisongeiros para a ação administrativa do prefeito Antonio Leal. Partindo essas manifestações de um cavalheiro que sempre primou pela absoluta independencia de suas opiniões, achamos que deviamos divulga-las para conhecimento dos nossos leitores.

O nosso entrevistado, grande proprietario rural em Alagôa Nova, é incontestavelmente uma das figuras mais autorizadas daquele meio onde ocupa, cercado de prestigio, o posto de presidente do Diretorio do Partido Progressista.

Encetando a nossa palestra com o sr. Arlindo Colaço, formulamos a primeira pergunta, a qual ele prontamente respondeu:

— A situação politica e financeira da minha terra, na atualidade, é uma das melhores.

Ninguem mais do que eu tem ogeriza a elogios, nem tanto como eu detesta o elogiador, porque quasi sempre vejo por traz dos encomios o veneno da lisonja, mas a verdade impõe-me aqui o dever de declarar que a gestão do prefeito Antonio Leal, em Alagôa Nova, tem sido uma eloquente demonstração de honestidade e de capacidade realizadora.

A sua visão clara de administrador chamou, de logo, a simpatia de todos os habitantes da comuna, principalmente dos filhos da terra que se interessam pela solução

Sr. Arlindo Colaço

dos seus problemas mais serios.

As suas iniciativas são sempre de uma oportunidade admiravel, visando, todas, o progresso da localidade e o despertar das suas energias adormecidas, com a creação de facilidades a vida economica.

— Como se tem refletido a ação administrativa desse edil sobre a situação geral das classes produtoras do municipio?

— Do modo mais vantajoso possivel. Alagôa Nova presentemente é uma localidade em pleno desenvolvimento. O cotejo das suas condições anteriormente á ascenção do prefeito Antonio Leal com a presente denuncia uma verdadeira transformação.

A vida comercial progride sob um ritmo de perfeito equilibrio: a lavoura toma incremento; todas as classes trabalham unisonas e colaboram com o prefeito na certeza de que nenhum interesse legitimo deixa de encontrar o amparo e o apoio necessario.

Em trabalho para imprensa já tive ocasião de fazer minucioso relato dos melhoramentos realizados pelo prefeito da minha terra.

— De modo que os problemas que de mais perto dizem com o fortalecimento economico do municipio têm encontrado o amparo da autoridade do edil?

— Perfeitamente. Nesse particular a

(Conclúe na 6.ª pagina)

# NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

## GRANDE REUNIÃO DE PRÓCERES POLITICOS

### OUTRAS VISITAS

RIO, 30 (Nacional) — Retardado — Esteve hoje bastante movimentado o gabinête do ministro da Justiça, onde a cada instante chegavam proceres politicos de destaque.

O primeiro a ser recebido pelo ministro Antunes Maciel foi o presidente da Comissão dos 26, sr. Carlos Maximiliano, que teve longa conferencia com o titular da Justiça, a respeito da qual não quiz adiantar coisa alguma á imprensa.

Sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça.

Ali também estiveram e conversaram com o ministro, o lider da maioria da Assembléa, sr. Medeiros Neto, o lider gaúcho, sr. Simões Lopes, o lider catarinense, sr. Nereu Ramos, os interventores Mario Camara, Gratuliano Brito, Carlos de Lima e Flôres da Gunha, que foi o ultimo a chegar ao Monroe.

Os interventores Gratuliano Brito e Mario Camara, segundo informaram aos jornalistas, foram apenas visitar o ministro da Justiça e agradecer os cumprimentos que lhes enviára s. exc.

Quanto aos demais proceres, guardaram reservas a respeito do motivo que os levara ali, descartando-se com evasivas quando se lhes lembrava a significação do movimento incomum no gabinête ministerial, diziam sorrindo: "Simples acaso... mera coincidencia..."

O sr. Lima Cavalcanti alegava que comparecia ao Monroe porque estava com saudades do ministro. O sr. Medeiros Neto batia na sua velha tecla de interesses administrativos da Baia.

Depois de sua conferencia com o ministro, o interventor Flôres da Cunha abordado pelos reporters informou que houvera uma reunião ontem á noite, da bancada liberal riograndense, na residencia do respectivo lider sr. Simões Lopes, a fim de ficar definitivamente assentada a sua atuação no tocante aos pontos capitais da nova carta politica.

Interrogado sobre o que se deliberou nessa reunião a que estivera presente, o sr. Flôres da Cunha respondeu que a bancada em completa harmonia de vista e absoluta coesão, decidira o seguinte: 1.° — em relação aos poderes explicitos e não explicitos manter o estabelecido na Constituição de 91; 2.° — sustentar o regime bicameral, criando em lugar do velho senado outra camara legislativa, com outra denominação mas tendo, talvez, atribuições ainda mais importantes; 3.° — manifestar-se pela uniformidade dos principios gerais que dizem respeito á organização judiciaria, ficando, porem, cada Estado com direito a organizar sua Justiça e aceitar a representação de classe sob formula que a lei ordinaria estabelecerá.

Outra deliberação tomou ainda a bancada, em torno da tarefa constitucional, inclusive á cerca da distribuição das rendas.

"Eu, que era inflexivelmente contra a representação de classe, com voto deliberativo, disse o sr. Flôres da Cunha, mas escravo do interesse publico, entendo que acima da minha opinião e de quem quer que seja, devem estar os altos destinos da Republica". (*A União*)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA**

Farmacias de plantão durante este mês

| | |
|---|---|
| Véras | 1-10-19-28 |
| Brasil | 2-11-20 |
| Mercês | 3-12-21 |
| Pôvo | 4-13-22 |
| Minerva | 5-14-23 |
| Londres | 6-15-24 |
| S. Antonio | 7-16-25 |
| Teixeira | 8-17-26 |
| Confiança | 9-18-27 |

## ULTIMA HORA

MOSCOU, 31 — Anuncia-se que o balão "Sirius", que subiu ontem á estratofera, atingindo á latitude de mais de vinte mil metros, desceu em local ignorado. (A União)

—

WASHINGTON, 31 — A senhora Lindberg foi condecorada com medalha de ouro "Hubband", conferida pela Sociedade de Geografia, diante da brilhante atividade desenvolvida como operadora de radio e piloto. A senhora Lindberg é a primeira mulher honrada com tal distinção, até agora concedida apenas a nove homens entre os quais o coronel Charles Lindberg. (A União).

—

BELGRADO, 31 — Os jornais noticiam a prisão do sub-prefeito de Seraveja, de três advogados, um engenheiro e quasi todos os funcionarios da secção agraria de Bonavina, acusados de fraudes contra o Estado, no valer de varias dezenas de milhões de dinares.

Acham-se implicados no escandalo cerca de cento e cincoenta empregados publicos, acusados por haverem avaliado por preço superior ao real as propriedades que deviam ser adquiridas pelo Estado para aplicação da lei de reforma agraria.

Quatro sub-prefeitos de Bonsnia e um delegado do Tribunal de Contas fôram igualmente suspensos de suas funções. (A União).

—

RIO, 31 (Nacional) — Ha quasi enorme grita contra o aumento extorsivo de todos os impostos municipais.

Os jornais publicam a respeito longas reportagens. (A União).

—

RIO, 31 (Nacional) — O diretor da Meteorologia informa que a população desta capital não deve preocupar-se com a onda de calos verificada em Buenos Aires visto que a mesma não chegará ao Rio. (A União).

—

RIO, 31 (Nacional) — Em virtude de um "pane" no motor, o avião de propriedade e dirigido pelo industrial Darke Matos capotou em Copacabana, tendo o piloto sofrido apenas arranhaduras. (A União).

—

MOSCOU, 31 — Morreu toda a tripulação do balão "Syrius", que realizou ontem uma ascenção á Stratosfera, subindo a mais de vinte mil metros de altitude, a maior até agora alcançada.

O desastre deu-se em virtude de ter se desligado a gandola do balão. (A União)



A obra de alta significação social que é o HOSPITAL PROLETARIO "JOÃO PESSÔA", para atingir a sua béla finalidade, precisa do apoio de toda a população desta capital e de toda a Paraiba.

## Instituto Sérico do Estado

Está anunciada para estes proximos dias, a chegada, a Recife, das maquinas de fiação encomendadas diretamente, na Europa, pelo govêrno paraibano.

O diretor do Instituto Serico já recebeu, ontem, os documentos referentes á sua expedição, tendo providenciado para o recebimento.

No pavilhão séde do Instituto já fôram devidamente preparados os logares em que deverão ser montadas aquelas maquinas, devendo, em breve, o dr. José Calzavára viajar a Serraria, a fim de estudar a possibilidade de comprar ou alugar uma casa ali para instalar a maquina destinada á respectiva Cooperativa Serica.

Oportunamente, aquêle profissional deverá apresentar, definitivamente, os estatutos-regulamento da mesma Cooperativa, com as alterações procedidas pela Secção de Defêsa da Produção do Ministerio da Agricultura.

Quando veremos RONNY? — Nos dias 3, 4 e 5 no Rio Branco.

## REGISTO

FAZEM ANOS HOJE:

A pequena Nelia, filha do sr. Navito Domingues, funcionario dos Correios, em Recife.

— A menina Juradi, filha do sr. Gentil Domingues, residente em Recife.

— O menino João, filho do sr. Joel Fonsêca, tabelião publico em Guarabira.

— A exma. sra. d. Maria das Neves L. Coutinho, esposa do sr. Otalice Coutinho, gerente da filial da firma Wharton Pedrosa em Alagôa Grande.

— O sr. José Lucio Filho, comerciante em Campina Grande.

VIAJANTES:

Com destino á metropole do país, seguem hoje, a bordo do "Ararangua", os nossos conterraneos Giacomo Zacara, academico de medicina, e Claudio Oscar Soares Filho, estudante de Direito.

Ontem, á noite, os distintos moços estiveram em visita de despedida a esta folha.

Sr. *Geremias Venancio dos Santos* — Vindo de Picui, encontra-se nesta capital, tratando de negocios do seu municipio, o nosso amigo sr. Geremias Venancio dos Santos, prestigioso presidente do diretorio do Partido Progressista naquele municipio.

— Acha-se nesta cidade o sr. Sebastião Ferreira de Macêdo, recentemente nomeado para a Coletoria Federal de Picuí.

— Tratando de negocios da paroquia que dirige, encontra-se nesta capital o padre José Vital Ribeiro Bessa, vigario do municipio de Umbuzeiro.

VISITANTES:

Ontem, á noite, esteve em visita a esta redação o nosso conterraneo Nivardo Costa, estudante da Faculdade de Direito de Recife.

## De Campina Grande ao Rio de Janeiro á pé

O sr. João Martins de Lima, residente em Campina Grande, presentemente nesta capital, comunicou-nos estar organizando um reide, a pé, daquela cidade á metropole do país.

A partida dar-se-á, provavelmente, a 3 do corrente obedecendo a um itinerario previamente determinado.



V — 200 girls em bailados alucinantes! RUA 42 dia 3 no Santa Rosa.

## MONTEPIO DO ESTADO

Na secretaria do Montepio do Estado precisa-se falar com o sr. Juvenal José Ferreira, guarda-fiscal da Fazenda, a bem de seus interesses.

—(::: :::)—

Concorrei com a vossa esportula para o HOSPITAL PROLETARIO "JOÃO PESSÔA" e tereis contribuido para a objetivação de uma das mais bélas iniciativas particulares.

# NOS ARRAIAIS DE MÔMO

(Secção sob a direção de MARINGA')

## PELO FRÊVO, A PÉ — OS FOLIÕES ESTÃO ESPERANDO, ANCIOSOS, O "SABADO GORDO" — QUEM DISSE QUE O DR. HORTENCIO NÃO FESTEJOU, ANTE-ONTEM, O SEU 100.° ANIVERSARIO?

A correspondencia de Maringá vem crescendo de modo assustador pelo que esse folião viu-se na contingencia de mobilizar alguns secretarios deligentes que estão prestando otimos serviço á causa do Mômo.

Da correspondencia de ontem, destacamos as cartas abaixo:

"PELO FRÊVO A PÉ — Amigo sr. MARINGÁ: — Viva o frêvo! — Você vem se batendo galhardamente por popularizar o carnaval, de modo a lhe dar o ritmo imenso, doido e magnificente do frêvo. Receba nossos efusivos aplausos. Agora, permita-nos fazer rapidas considerações em torno da impertinente pendenga do corso.

Nós, os que brincamos com o pôvo e que, por isso, temos a alma alegre e simples, não pretendemos restringir o direito de ostentação dos importantes, que folgam com pose e fidalguia.

O que desejamos, porém, é que essa gente fina e graúda, não se julgue, no seu gôrdo egoismo, como privilegiados foliões, com o direito de, dentro dos seus ricos autos, transitar pela rua Duque de Caxias, durante os folguedos.

Assim, como lhe constrange se misturar com a turba- multa fervente, nós, os pobres e alegres passistas, lhe negamos o direito de nos esmagar, estirpar, aleijar e assustar.

Demais, é um grande equivoco supor que a gente fina do corso póde e quer divertir-se sem ser á vista da gente humilde, folgasão e tumultuaria do frêvo. Tire-se, por exemplo, o corso do meio da turba-multa que pincha, cabriola, salta e dá vida ao carnaval, ou da gente que fica basbaque a olhar o divertir alheio e logo se verá como os corsistas ficam tristes, jururús, sem espetaculosidade.

Não tenhamos duvidas, sem a assistencia da turba-multa, isto é, sentindo e sabendo que não é vista e contemplada pelo zépovinho, a gente fina perderá o frenesi de seus nervos e o seu posudo entusiasmo momista.

Querem ver se não é assim, ponham o côrso na Avenida General Osorio, ou no trecho compreendido entre a Guarda Civica e o Colegio Pio X. Garantimos, seu Maringá, que ás 17 horas, os corsistas estarão cabeceando de sono e arrependidos.

Outra coisa que é para chinês vêr é a alegação de que é preciso atender aos pobres chauffeurs.

Ora, vejam lá que socialismo carnavalesco. A maioria dos carros que participam do corso é de propriedade particular, de sorte que diminuir a horá de trabalho é que é humano e justo.

Quanto aos carros de praça, não falta oportunidade para que eles peguem passageiros e façam negocio. O mais é conversada errada. E querer tapar o sol com uma peneira bem furada.

E' dizer que Camões tinha 3 olhos.

E' dizer que Hortensio não completou um seculo de existencia. Viva o frêvo a pé! Viva! viva com os mil diabos. Com a publicação desta, muito grato ficaremos, nós passistas populares.

31 — 1 — 934.

A comissão

—

Maringá, meu caro Maringá: — E' lamentavel, meu caro companheiro, que se leia no seu jornal, na sua secção de hoje, (31), o que diz minha companheira Colombina em sua carta contra a abolição ou limite do "côrso" para melhor expansão do passo, do nosso querido passo que é todo brasileiro todo "nortista".

E' lamentavel que a gentil Colombina assim se expresse:

"Com a substituição da "enfiada de carros, onde as batalhas de confeti, a troca de serpentinas e o jogo dos perfumes, levado com tanta elegancia e distinção constituem o verdadeiro motivo de nossas expansões, pelo frevo de "passos" e "ondas" africanizados, muitas familias ficarão privadas de gosar o carnaval".

Sabe o meu caro Maringá que o "passo" não é de hoje nem de ontem, fóra daqui, aliás e onde ele nasceu, em Recife, sempre viveu no meio do maior entusiasmo, da maior alegria, sem esse despreso que a gentil Colombina dá de "africanizado".

Não é preciso que passemos á historia do Brasil porque como caro Maringá, a gentil Colombina sabe que o radical de nossa raça é "indigena" passando a "mestiço" com a vinda de "deportados africanos" e "degredados portuguêses"!...

Será a minha gentil Colombina filha das "neves européas, asiaticas?... Mesmo assim está fóra de razão porque deverá deixar que o nosso Carnaval todo brasileiro, todo nortista, seja levado da nossa expansão regional. Isto bem compreendido, estou certo, meu caro Maringá, não é passo nem onda africanizados pois que o nosso paraibano em bôa marcha tem sabido compreender o passo. Quantas gentis senhorinhas, senhoras e distintos cavalheiros se iniciaram na "festa do passo"?! Ter sido de certo, grande decepção para a gentil Colombina em apreciar, (se apreciou), ontem o passo, o verdadeiro passo, movimentado na rua Direita por conceituadas familias, medicos, bachareis, engenheiros, casados e solteiros, fina flôr de "demoiselles"!!!

E', pois, meu Maringá, de lamentar que minha gentil Colombina queira despresar como por expressão o fez, o "passo" que a todos agrada, que dá a todos o direito de participar do carnaval, que foi creado para todos sem qualquer privilegio.

"Que se crie o passo, mas em local que não impeça o "côrso", diz a gentil Colombina, e, se assim compreende que a arteria principal da nossa "urbs" deve continuar ao "côrso", que trecho daremos ao "passo"?! O "côrso" que entre si, carro com carro, diverte na sua propria batalha é que poderia ser removido deixando a rua Direita ou parte para o "frevo" pedestre!!!

Mas, Arlequim já não deseja tanto. Que se limite o "côrso" até 18 ou 19 horas e daí para diante abram-se as portas ao "passo".

Este é que é o desejo de quem não só se diverte como tambem quer vêr o demais na "brincadeira". Afinal Arlequim adianta, entretanto, que tanto lhe anima o "passo" como o "côrso", podendo ele cair nas duas "rodas" porém no seu prazer se lembra dos foliões que sómente o passo podem aproveitar, e que deve ser, como é, o "brinquêdo" dos que podem e dos que não podem... Finalmente, abrindo mão do ultimo recurso para convencer minha distinta Colombina, aos grupos de "foliões" (girls), admite-se a seleção".

Não creio que Colombina queira me despresar mantendo a opinião frizante em sua carta e a você, Maringá, muito agradeço a atenção á presente porque só por seu intermedio estas linhas se entrevistarão com aquela "companheira".

Sempre seu — Arlequim.

Presado senhor Maringá: as minhas carnavalescas saudações. Li no ultimo numero da "A União" a opinião aristocratica de "Colombina", contraria á suspensão do corso para a macacada fazer o *passo*. E no mesmo jornal li o vosso comentario santacruzista pelo afastamento dos automoveis da arena depois das 18 horas.

Meditando bem sobre o assunto, eu que não sou folião, mas gosto de apreciar a tolice humana, proponho que o corso seja suspenso ás 20 horas, para a harmonia das partes litigantes.

Segundo a opinião que já li de um folião é justamente de 20 horas em diante que mais se deve animar o *passo*.

Devo dar esta opinião para bem da ordem social agitada ultimamente por tamanha questão carnavalesca.

Na espectativa de ser esta publicada e contar com a vossa solidariedade, firmo-me com alto apreço

De V. S.

Amo. e Admr.

*José Cordato*.

### OS "TIROS" E O CARNAVAL

Recebeu Maringá, a seguinte carta:

"Maringá — Você é o refugio dos que precisam de um pouco de amparo para um Carnaval feliz, sem impecilhos.

E é por isso que eu venho solicitar a proteção do seu braço amigo.

Trata-se dos exercicios militares dos Tiros de Guerra 223 e 165, no proximo sabado.

Enquanto a cidade toda estiver se entregando á loucura sublime do "frêvo", os rapazes dessas escolas, quasi todos foliões irresistiveis ao toque mavioso das musicas carnavalescas, estarão ouvindo uma outra musica, aliás, até mais sensivel — a musica dos *maruis*.

E por ser essa musica assim é que se torna indesejavel. Ela deixa uma coceirinha *horrivel* de parecida com urtiga...

Talvez se você fizesse um apêlosinho ao sargento instrutor das referidas escolas, no sentido de transferir para o domingo as respectivas instruções, fôsse atendido. Creio, mesmo, que êle mudaria de resolução.

E passaria dos exercicios ao "arrojão" dando o braço á morena lá da maré...

Aceite um "maruinico" abraço do *SEM NUMERO*"

—

*BLOCO PERDULARIO*

Nas ruas desta cidade
Trajando pano ordinario,
Vai causar hilaridade
Esse "Bloco Perdulario":

Na frente o porta-bandeira
Ismael Gouveia, irá.
A gritar que é de primeira
Um guizado de aruá.

Roque Falconi, sabido
Parente do I. Gouveia,
Vai "bancando" o dessalido
Comendo pirão de areia.

Mesmo estando com maleita
Irá Leonardo Vinagre
Propagando esta receita
"Sôpa de espinhos de bagre".

Zé Montenegro, que bicho
"Gastador", como ninguem
Mandou fazer, por capricho,
Um chapeu de 1$100.

Nesse bloco, delirante,
Da Standard, nosso Queiroz
Fará papel importante
Com calças velhas, sem cós.

Tambem vai sem aparatos
O Claudiano Alustau
Prá não gastar seus sapatos
Montado em pernas de pau.

Coronel Mendes Ribeiro,
Vai marchar na retaguarda
Para, depois, (que guerreiro,
Não vêr suja a sua "farda".

Frá Gregorio Oliveira,
"Esbanjador" maganão,
"Pregando" que bananeira
Tambem nos dá bom carvão.

Prá não perder nunca ensejo,
Nosso Ataide o ricão
Vai vendendo caranguejo
E verdura num calão.

*GENTE DE CIRCO*:

Aderiram ao "Gente de Circo", os candidatos abaixo, conforme comunicação feita a Maringá:

Walter Bensee:

Afinal, eis-me na liça,
Pois faz questão Cabussú
Que eu aprenda "dobradiça",
E na onda, vire angú.

Dr. Cabussú:

Da Great Western, quem não
Resolver cair no "passo"
Tendo qualquer pretenção
Conte com meu embaraço.

### "VAMOS CASAR NA FOLIA"

Mais um blóco acaba de ser organizado, tendo tomado a denominação de "Vamos casar na folia".

Domingo proximo, sairá, pela manhã, um formidavel Zepereira, apelando a comissão que ontem, á noite, nos visitou, e que é composta dos foliões Mardokeusinho Teixeira, Adauto Pires, Miguel Ferreira, Severino Dias, José Firmino e Evaldo Soares, para que todos os associados estejam a postos, á rua Visconde de Itaparica, 152.

### REI DA FOLIA

O simpatizado blóco "Rei da Folia", realizará hoje, ás 18 horas, um ensaio formidavel, esperando que todos os socios estejam firmes, pois a prova terá muita significação, desde que vão sêr passadas todas as marchas, devendo tambem exercitar-se o cordão.

—

### AVISO AOS DIRETORES DE BLOCOS, RANCHOS E CORDÕES

Pedimos aos diretóres de blócos, ranchos e cordões interessados nesta secção, para endereçarem suas notas a Maringá, nesta redação, durante o expediente da tarde até ás 5 horas e no expediente noturno até ás 21 horas.

—

### O "BLOCO D. EMILIA" FARÁ UM PASSEIO HOJE, PELA CIDADE

Após ruidoso ensaio em sua caverna do Roger, o afamado blóco *D. Emilia* realizará hoje, á noite, um animado passeio pela cidade, visitando as redações dos jornais, como-tambem as sédes dos seus petitentes congeneres. Esperemos com entusiasmo a presença na cidade das "embagaçadas emilianas", que certamente hão de conquistar numerosos foliões.

# EDITAIS

## BANCO DO BRASIL

**EDITAL — Concurso de habilitação**

De ordem do sr. presidente, faço publico que, a partir desta data até o dia 15 de fevereiro deste ano, estarão abertas as inscrições para os concursos a realizarem-se nas Agencias de Manáos, Maranhão e Fortaleza, em dia oportunamente anunciado e destinado à admissão de escriturarios (exclusivamente do sexo masculino) a titulo precario e em comissão para servirem nas Agencias.

O concurso constará de provas escritas das seguintes materias:

**Arithmetica:** — Seis problemas. Esta prova é eliminatoria.

**Portuguez** — Redação de carta comercial.

**Francês:** — Tradução sem auxilio de dicionario, inclusive de carta comercial.

**Inglês:** — Idem, podendo ser substituido por alemão.

**Contabilidade:** — Lançamento em geral.

**Datilografia:** — Copia de trecho impresso (5 minutos).

A inscrição será feita dentro das horas de expediente externo, nos dias uteis, mediante pedido direto do candidato, que mencionará o endereço e entregará dois retratos 3x4 (centimetros).

Para nomeação, é necessario que o candidato satisfaça os seguintes requisitos, verificados e provados a juizo do Banco:

a) — Não sofra de molestia contagiosa, ou de outra que o impossibilite de exercer funções, nem tenha defeito fisico que o inhiba de exercer o cargo, ou lhe diminua a capacidade.

b) — Possua robustez fisica, revelada pelo indice para suportar serviços de escritorio por oito horas diarias. Este requisito, bem como o de serão verificados pelo medico da confiança e designação do Banco.

c) — Possua idoneidade moral, comprovada por atestado de conduta passado por firmas ou empresas onde houver exercido sua atividade, ou na falta, por duas pessoas de respeitabilidade. A entrega destes documentos não impedirá a sindicancia, por parte do Banco, dos precedentes do candidato.

d) — Tenha a idade minima de 18 anos e a maxima de 29 anos incompletos, provada com a certidão verbo ad verbum do registo civil, feito no devido tempo.

e) — Apresente caderneta de reservista do Exercito ou da Marinha.

f) — Apresente caderneta de identidade, passada pela autoridade policial competente (modelo internacional, si houver).

g) — Entregue três retratos, com a dimensão de 3x4 centimetros.

O candidato que deixar de satisfazer qualquer das condições enumeradas, a juizo do Banco, não poderá ser nomeado.

Havendo igualdade de pontos, dar-se-á preferencia, para a nomeação do candidato aprovado que exibir titulo ou diploma de contador, devidamente registrado.

O direito á nomeação dos candidatos classificados será valido durante doze meses, a contar da data da realização do concurso, prescrevendo, portanto, a nomeação nas se verificar dentro desse prazo.

A posse do candidato nomeado deverá ocorrer dentro de trinta dias contados da data da nomeação, sob pena, na falta, de ficar a mesma sem efeito e, bem assim, cancelado o direito decorrente da aprovação no concurso.

Os candidatos nomeados ficarão obrigados a servir pelo menos 5 anos na zona que forem designados.

João Pessôa, 31 de janeiro de 1934.

Pelo Banco do Brasil — **Casemiro Montenegro.**

**DA CIVICA DO ESTADO — EDITAL N. 1** — Faço saber, para que chegue ao conhecimento dos interessados, que até o dia 5 de fevereiro p. vindouro será feita a matricula de automoveis, caminhões, onibus, motocicletas, bicicletas e veiculos de tração animal nesta repartição.

Outrosim, daquele prazo em diante os veiculos encontrados sem a devida matricula do corrente exercicio, ou que os condutores dos mesmos não estejam com os documentos legalisados, não poderão transitar nesta cidade, e bem assim ingressarem no corso carnavalesco, sob pena de serem os veiculo imediatamente apreendidos e recolhidos ao deposito publico para garantia da multa constante dos §§ 1.° e 2.° letra "A", do artigo 142, do regulamento vigente, tornando-se extensiva esta medida aos veiculos do interior do Estado. — João Pessôa, 4 de janeiro de 1934 — **Major Guilherme Falcone, inspetor geral.**

**INSPETORIA GERAL DA GUARDA CIVICA DO ESTADO — EDITAL N.° 2** — Faço saber, para que chegue ao conhecimento dos interessados, que fica prorogado o edital n. 5 de 30 de dezembro ultimo (transferencia para esta Inspetoria das carteiras de chauffeurs profissionais ou amadores, concedidas pelas Prefeituras do interior deste Estado), até o dia 15 de fevereiro p. vindouro.

Outrosim, daquele prazo em diante não serão mais validas essas carteiras para os efeitos de transferencia, devendo os portadores das mesmas se habilitarem neste departamento, requerendo sua matricula, submetendo-se a todas as exigencias regulamentares. João Pessôa, 15 de janeiro de 1934 — Major Guilherme Falcone, inspetor geral.

**COPIA — Edital** — O Doutor Agripino de Queiroz Fonsêca, Juiz Municipal deste Termo de Brejo do Cruz, na forma da lei, etc.

Faço ciente a todos a quem interessar possa que designei as 12 horas das quartas-feiras, no edificio do Paço Municipal, para realização das audiencias ordinarias deste Juizo. Previno que se o dia designado recair em feriado, ditas audiencias se verificarão no dia seguinte, á mesma hora. Dado e passado nesta vila de Brejo do Cruz aos 17 dias do mês de janeiro de 1934. Eu Otavio Olimpio Maia, escrivão o escrevi. Agripino de Queiroz Fonsêca. Está conforme com o original. Dou fé. Brejo do Cruz, 17 de janeiro de 1934. O escrivão interino, Otavio Olimpio Maia.

*FALENCIA DE JOÃO SALES & C.ª — EDITAL* — O Dr. Antonio Ferreira Ventura, juiz de direito da 1.ª vara desta comarca, na forma da lei, etc. [illegible]

*LICEU PARAIBANO — EDITAL N. 1 — EXAME DE ADMISSÃO* — De ordem do sr. diretor do Liceu Paraibano, faço publico [illegible] o escrivão [illegible] ... *secretario.*

**EDITAL N.° 1**

De ordem do sr. Diretor, faço publico para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa que entre os edificios da Prefeitura e do Mercado de Tambiá, serão postos em hasta publica sábado, 3 de fevereiro, 2 jumentos recolhidos ao deposito Municipal, ha mais de 15 dias, os quais estavam soltos nas ruas da cidade.

João Pessôa, 31 de janeiro de 1934.

*DAVINA QUEIROZ*
2.ª escrituraria

# SECÇÃO LIVRE

## AVISO

EMPRESA AUTO VIAÇÃO PARAIBA — Atendendo a segurança e comodidade dos passageiros e a mais perfeita organização dos serviços desta Empresa, a Prefeitura diante solicitação nossa e de acôrdo com a aprovação do governo do Estado, consentiu, que de hoje por diante, os nossos Carros tivessem Postes de Parada. Assim, avisamos ao publico em Geral, que os nossos Carros, só poderão atender — Sinal de Parada — nos postes onde estiverem pregadas nossas Placas: Onibus — E. A. V. P. Parada — e que o sinal quando pedido dentro do carro, deverá ser feito no minimo, 10 metros antes do Poste de Parada — A Gerencia.

**— A' Gl: do Gr: Arch: do Un: REGENERAÇÃO DO NORTE — (Aug: e Ben: Loj: Cap:) — CONVITE** — De ordem do Resp: Ir: Ven: desta Off: são convidados os Oobr: do Quadr: a comparecerem a Ses: de Elei: das GGr: DDign: que se realizará na proxima quarta-feira, 2 de fevereiro, ás 20 horas, no local do costume.

Secret: da Off: em 27 de janeiro de 1934 (E: v:) — J. Brito, 2l:. Secr:.

**LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE — SETE DE SETEMBRO SEGUNDA — (Aug: e Resp: Loj: Cap:) — CONVITE** — De ordem do Resp: Ir: Ven: desta Off: são convidados os OObr: do Quadr: a comparecerem a Sess: de Eleiç: das GGr: DDign: da Ord: que se realizará na proxima quinta-feira, 1 de fevereiro, ás 20 horas, no local do costume.

De ordem do Resp: Ir: Ven: desta Loj: são convidados o Pod: Ir: Del: do Sob: Gr: Mestr: da Ord: a Ben: Loj: "Regeneração do Norte", os MMç: RReg: e os OObr: do Quadr: a comparecerem a Sess: Magn: de Inic: que se realizará na proxima quarta-feira, 31 do corrente, ás 20 horas, no Templ: da rua Duq: de Caxias, 260.

Secret: em 26 de janeiro de 1934 (E: V:) — Camilo Ribeiro, 7:. Secr:.

**O que será RONNY — O filme em que tudo é mais que nos outros...**

**O que será RONNY? — E' Kathe von Nagy que vai ser a sua preferida.**





## CONVITE NECESSARIO

A Casa Recorde convida aos seus devedores em atrazo a virem saldar os respectivos debitos dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente.

Aos que não atenderem a este convite será feita a cobrança por intermedio do Banco, em obediencia a Lei de Contas Assinadas (Dec. n. 16275 de 22 — 12 — 933).

João Pessôa, 1 de fevereiro de 1934.

Alfredo da Silva.

## Exame de admissão do Colegio Militar do Ceará

Adualdo Batista, com o curso do Colegio Militar, prepara alunos para os exames de admissão do referido Estabelecimento.

Rua Major Facundo, n. 743—Fortaleza.

## Instituto "5 de Agosto"

Dirigido pela prof. Naide R. Martins Ribeiro, prepara alunos para o Liceu, Escola Normal, Academia de Comercio e Colegios Militares, incluindo o ensino de inglês e francês. Preço modico.

Matriculas na séde da Sociedade de Mecanica, das 14 ás 16 horas, ou na residencia da prof.ª, Avenida Epitacio Pessôa, 568, Tambiá.

Abertura: 15 de fevereiro.

## Estatutos da Sociedade Evangelica Pentecostal Assembléa de Deus, instalada na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba do Norte

Art. 1.° — A Sociedade Assembléa de Deus compor-se-ha de tantos socios quantos nela queiram entrar, contanto que tenham boa conduta civil e moral e que se submetam aos seus rituais e regulamento interno.

**DIREITOS E DEVERES SOCIAIS**

Art. 2.° — Os socios só gozarão dos direitos que a Sociedade confere aos seus membros enquanto se mantiverem conforme os costumes e normas estabelecidos pela mesma Sociedade.

§ unico — Entre os deveres dos socios, um dos principais é não faltar as reuniões, quer ordinarias, quer extraordinarias.

Art. 3.° — Perderá todos os direitos sociais o socio que sair voluntariamente da Sociedade ou fôr excluido por falta cometida contra as normas e costumes da mesma.

Art. 4.° — A Superintendencia da Sociedade ou a sua Diretoria terá o direito de excluir até dois membros da mesma, quando estes estiverem de acordo com os seus pontos de vista religiosos e sociais.

Art. 5.° — Tendo a Sociedade um predio proprio na rua Presidente João Pessôa n. 643, avaliado, os moveis inclusive em 8:000$000 (oito contos de réis) faz que conste o mesmo dos presentes Estatuto, para registrá-los no Registro Civil de Titulos e Documentos, dando-lhes valor Juridico.

Art. 6.° — A Sociedade terá uma Diretoria que a represente em Juizo, composta de (5) cinco membros: Presidente, Vice-presidente, Primeiro Secretario, Segundo Secretario e Tesoureiro.

Art. 7.° — A Diretoria poderá vender o predio da Sociedade, convocando para isso três reuniões especiais em que se discutirá a negociação do predio, sendo aprovada ou não a venda por maioria de votos.

Art. 8.° — Caso a Sociedade seja dissolvida, tanto o predio como os moveis poderão ser doados a outra Sociedade da mesma natureza e finalidade da Sociedade Assembléa de Deus.

Campina Grande, 25 de janeiro de 1934.

A Diretoria atual: — Luiz Gonçalves Chaves, presidente; José Benone de Andrade Lima, vice-presidente; João Valdevino da Silva, 1.° secretario; Leopoldino de Medeiros, 2.° secretario e Zacarias Lira Pessôa, tesoureiro.

# Repartições federais

**DIRETORIA DE METEOROLOGIA**
(Serviço Federal)

Sinopse do tempo ocorrido de 18 hs. de 28 ás 18 hs. de 29 de janeiro de 1934.

Em João Pessôa : — O tempo foi instavel com chuvas á noite. Dia 29 : O tempo conservou-se instavel com chuvas pela manhã e soprando ventos variaveis. A maxima termometrica foi 30.1 e a minima 22.5.

No Estado : — De 14 hs. de 28 ás 14 hs. de 29 de janeiro de 1934.

Campina Grande : — O tempo conservou-se instavel e soprando ventos fracos. Maxima 31.5. Minimo 20.4.

Guarabira : — O tempo conservou-se instavel sem chuva. Maxima 33.3. Minima 24.8.

Areia : — O tempo conservou-se instavel sem chuva e soprando ventos fracos e variaveis. Maxima 29.0. Minima 20.2.

Espirito Santo : — O tempo conservou-se ameaçador. Maxima 30.6. Minima 19.4.

Solidade : — O tempo conservou-se bom e soprando ventos de sueste. Maxima 32.3. Minima 20.6.

Em outros pontos : — De 14 hs. de 28 ás 14 hs. de 29 de janeiro de 1934.

Olinda : — O tempo conservou-se instavel com chuvas á noite. Maxima 28.0. Minima 24.9.

*DIRETORIA DE METEOROLOGIA*
*(Serviço Federal)*

*Estação Meteorologica de João Pessôa*
*Boletim do Tempo*

Sinopse do tempo ocorrido de 18 h. de 30 ás 18 h. de 31 de janeiro de 1934.

Em João Pessôa — O tempo foi bom á noite. Dia 31: o tempo conservou-se instavel com chuvas fracas e soprando ventos fracos de suéste. A maxima termometrica foi 29.°6 e a minima 22.°2.

No Estado — De 14 h. de 30 ás 14 h. de 31 de janeiro de 1934.

Campina Grande — O tempo conservou-se instavel e soprando ventos fracos. Maxima 30.°4. Minima 20.°2.

Guarabira — O tempo foi bom pela tarde e á noite. Dia 31: o tempo conservou-se instavel sem chuva. Maxima 33.°6. Minima 24.°4.

Areia — O tempo conservou-se instavel sem chuva e soprando ventos fracos de suéste. Maxima 28.°6. Minima 20.°4.

Espirito Santo — O tempo conservou-se instavel. Maxima 30.°2. Minima 16.°2.

Umbuzeiro — O tempo conservou-se bom. Maxima 29.°7. Minima 20.°4.

Em outros pontos — De 14 h. de 30 ás 14 h. de 31 de janeiro de 1934.

Maceió — O tempo conservou-se instavel sem chuva e soprando ventos fracos de éste. Maxima 28.°8. Minima 24.°2.

Olinda — O tempo conservou-se instavel. Maxima 29.°2. Minima 24.°4.

Natal — O tempo conservou-se instavel e soprando ventos de suéste. Maxima 24.°9.

*INSTITUTO DE METEOROLOGIA*
*(Serviço Federal)*

Resumo do boletim de Meteorologia Agricola, relativo á 2.ª decada de janeiro de 1934, elaborado na Secção de Ecologia Agricola.

O tempo — Norte — Em geral quente e sêco, salvo em algumas localidades do Maranhão, do Rio e do Amazonas, onde decorreu chuvoso.

Centro — Prosseguiu quente e chuvoso.

Sul — Tambem decorreu quente e chuvoso em geral, inclusive no Rio G. do Sul, onde registraram precipitações abundantes em muitas localidades.

Agricultura — Café — Continúa bom o estado das culturas sendo bôa a frutificação, em geral ótima em algumas localidades do Estado de Minas.

Cana — Os canaviais apresentam-se com bom aspecto em todas as regiões produtoras.

Mandioca — Procedem-se os preparos de terras e plantios no norte do país, a vegetação continúa bôa em todas as zonas produtoras, pequenas e esparsas colheitas no extremo norte.

Fumo — A vegetação mostra-se bôa em Goiaz, Minas, Paraná e Rio G. do Sul.

Algodão — Em preparos de terras e plantios no norte, as culturas continuam com aparencia promissora nos Estados do centro e do sul do país.

Erva-Mate — As culturas apresentam bom aspecto, favorecidas pelas condições ambientais.

Cacáu — Vegetação bôa na Baía.

Cereais e legumes — Proseguem preparos de terras e plantios, para cereais no norte. Vegetação em geral bôa do feijão favorecida pelas condições atmosfericas propicias em colheitas do feijão, das aguas no centro e no sul do país, bôas em uns pontos, sofrivel noutros, procedem-se as colheitas regulares do trigo no sul.



## "FAVORITA PARAÍBANA"

**CLUBE DE SORTEIOS de Ascendino Nobrega & C.ª**
**A FAVORITA PARAÍBANA — Praça Arruda Camara n. 12 (antiga Viração)**

Resultado do sorteio dos coupons-brindes gratuitos, realizados pelo Clube de sorteios "Favorita Paraibana", em sua séde á rua Arruda Camara 12, no dia 31 de janeiro ás 15 horas.

| | |
|---|---|
| 1.° Premio | 82271 |
| 2.° " | 45774 |
| 3.° " | 05311 |
| 4.° " | 89601 |
| 5.° " | 31274 |

João Pessôa, 31 de janeiro de 1933.
**Edgar Oliveira, fiscal de clubes.**
**Ascendino Nobrega & Cia., concessionarios.**



**Escola Remington "Padre Azevêdo"**

Aviso de ordem da Diretoria deste estabelecimento, que já se acham abertas as matriculas bem como funcionando as aulas de Datilografia, Taquigrafia, Linguas e Matematica. Informações na Secretaria desta Escola, nos dias uteis, das 8 ás 11 e das 13 ás 20 horas, á rua Duque de Caxias, 78.

Secr. da E. R. O. P. E., em 16 de Jan. de 1934. *Jacinta Medeiros*, Secr. Int.

# OS TRABALHOS DA CONSTITUINTE NA SESSÃO DE ANTE-ONTEM

Rio, 30 (Nacional) — Retardado — Compareceram á sessão de hoje da constituinte, 128 deputados, tendo a mesma inicio á hora regulamentar, presidida pelo sr. Antonio Carlos.

Após a leitura da áta, falou sobre a mesma o sr. Henrique Dodsworth, pedindo providencias á mesa para que cesse nos Estados a atual censura que se faz até sobre os discursos pronunciados na Camara e protestando tambem contra a suspensão do *O Globo*.

O sr. Antonio Carlos respondeu que providenciará no sentido somente de que a mesa faça cessar a censura.

Em seguida foi empossado o deputado pelo Espirito Santo, sr. Lauro de Farias Santos.

Ainda pela ordem, falou o sr. Fernando Abreu que reclamou contra a apuração das ultimas eleições.

Não havendo expediente, falou o primeiro orador inscrito, deputado Lacerda Verneck, trazendo novamente para o plenario a sua questão com o Partido Socialista de São Paulo, esclarecendo longamente a sua atitude em face do novo programa daquela agremiação.

Fala em seguida o sr. Roberto Simonsen que passa a defender a liberdade economica, tecendo longos comentarios sobre o substitutivo da bancada paulista sobre os problemas economicos e sociais do Brasil.

O orador é constantemente aparteado, tendo o sr. Zoroastro Gouveia suplantado a sua voz.

Finda a hora do expediente, o sr. Antonio Carlos avisa ao orador de que ele poderá continuar o seu discurso na ordem do dia.

Substituiu-o na tribuna o sr. Mata Machado defendendo as emendas que apresentou ao ante-projéto.

Seguiu-se com a palavra o sr. Alvaro Maia, que tratou das questões referentes ás populações rurais do Amazonas, propugnando medidas em favor da população do seu Estado.

Volta á tribuna em seguida o sr. Roberto Simonsen que continua a série de suas considerações no discurso interrompido.

Fala por ultimo, emfim, o sr. Henrique Dodsworth, que trata da autonomia do Distrito Federal, lendo tambem uma carta na qual o sr. Adolfo Bergamini defende a sua atuação na prefeitura do Rio de Janeiro.

O orador promete ocupar a tribuna novamente amanhã, sendo em seguida encerrada a sessão.

(*A União*)

# As diretrizes progressistas das administrações municipais

(Conclusão da 6. pag.)

obra do prefeito Antonio Leal é inapreciavel.

Uma terra de tantas possibilidades como aquela, para entrar numa era de florescimento, basta que lhe dêem bôas estradas e isto vem sendo feito sem esmorecimento.

Além da abertura de varias estradas novas, outras muitas foram reconstruidas e todas são rigorosamente conservadas, assegurando-se, assim, facilidades sem conta para o escoamento da abundante produção agricola que, como o amigo sabe, e ali volumosa e variada.

Ao meu vêr a sua obra nesse particular teria um coroamento digno se ele realizasse a ligação direta á povoação de Lagôa do Remigio, abrindo novas possibilidades para a intensificação do trafego comercial entre as duas localidades vizinhas.

— E os problemas urbanos da séde e dos povoados de que maneira têm sido tratados pelo prefeito?

— Com a mesma criteriosa orientação seguida quanto aos outros. As ruas e praças da vila e das povoações são rigorosamente asseiadas e higienizadas, observando-se nas mesmas uma limpesa quasi absoluta.

Póde informar aos leitores do seu jornal que Alagôa Nova de hoje, sob a dinamica e honesta administração do prefeito Antonio Leal da Fonsêca, muito difere da do passado. O ambiente ali é de vitalizante confiança, todos vivemos tranquilos, certos de que os interesses do povo têm no edil um advogado incansavel.

A diretriz por ele traçada é *res non verba*, e assim é de fato. E' ele um homem de ação e de poucas palavras.

Eu, e comigo a quasi totalidade dos habitantes de Alagôa Nova, apoiamos o prefeito Antonio Leal, porque vemos nele um exemplo de trabalho eficiente digno de emulo e de apreço.

Com essas palavras, pronunciadas com um cunho sadio de sinceridade, o distinguido amigo nos apertou a mão e saiu a tratar dos negocios que o trouxeram a esta capital.



# ASSISTENCIA PUBLICA

PESSÔAS SOCORRIDAS

Pela Assistencia Publica Municipal foram socorridas as seguintes pessôas: José Ribeiro de Souza, Izabel Cavalcanti, Severino Joaquim, Sebastião de Lima, Severino Palmeira, João Facó e Eduardo Bandeira de Lima.

# Mercado do Algodão

A cotação da praça, ontem, foi a seguinte:

| | |
|---|---|
| Mata | 40$000 |
| Sertão | 42$000 |
| Seridó | 44$000 |
| Mata mediano | 36$000 |
| Sertão mediano | 38$000 |
| Seridó mediano | 40$000 |



# O natalicio do presidente Roosevelt

New York, 31 — A celebração do aniversario do presidente Roosevelt foi das mais notaveis de que ha memoria nos Estados Unidos.

Dez homens passaram o dia e a noite de ontem a abrir mensagens e pacotes de presentes recebidos da Casa Branca.

Havia uma mensagem de congratulações contendo trinta mil assinaturas.

O presidente Franklin Roosevelt jantou tranquilamente na sua residencia e em seguida leu uma mensagem pelo radio, de agradecimentos á nação. — (A União).

# Sr. Francisco Sales

Por motivo do seu aniversario natalicio, foi o sr. Francisco Sales Cavalcanti, sub-gerente desta folha, muito felicitado.

Entre os telegramas que lhe fôram transmitidos, destacamos os seguintes:

Do "Centro Politico Operario":

Francisco Sales — Presidente Centro Politico — Redação "A União" — João Pessôa, 30 — Embóra tarde Diretoria felicita digno presidente data natalicia. O Diretorio: — Francisco Assis, João de Barros, José Menino, Emidio Soares, Abilio Correia da Cunha Lima, Rufino Mauricio, Manuel Mendes, Evaristo Monteiro, Marinho José, Hermes Lopes, Pedro Benicio Barbosa, Enéas Rocha, Raimundo Guarita, José Bezerra, José Ventura, Valtudes Sant'ana, José Feitosa, João B. de Barros, Pedro Ferreira, Domingos Sorrentino, José Moreira, José Cavalcanti, Otavio Santiago, Mardokeu Nacre, João Mureles, João Paredes, João I. dos Reis, Francisco Sena, João M. de Souza, Olimpio Araujo, João Penha, Sebastião Magalhães, Luis Paredes, Antonio Trigueiro.

—

Francisco Sales — Presidente Centro Politico — Redação "A União" — João Pessôa, 30 — "Sociedade 2 de Setembro" e "Centro Beneficente", felicitam dia natalicio. José Menino, Presidente.

—

Francisco Sales, Presidente Centro Politico — Redação "A União" — João Pessôa, 30 — Sociedade Mecanica envia sinceros parabens passagem dia natalicio. Pedro U. Vitor, Secretario.

Francisco Sales, Presidente Centro Politico — Redação "A União" — João Pessôa, 30 — Centro Trabalhadôres faz votos felicidade passagem do seu natalicio. — Lidia Balbina, Secretaria.

# Vem aí o marechal Isidóro Dias Lopes

Lisbôa, 30 (Retardado) — Embarcaram, com destino ao Rio, diversos exilados brasileiros, inclusive o marechal Isidoro Dias Lopes. (*A União*)

# O NATAL DE JOÃO PESSÔA NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Conclusão da 1.ª pag.)

tocrata, contrabalançou esse temperamento exaltado com forte cultura juridica, que o fazia respeitar e até fetichista da lei.

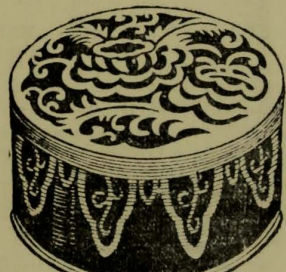
Todos sabem o respeito com que acatava, nas agruras da luta eleitoral e revolucionaria, os acordãos do Superior Tribunal da Paraíba, o que dá testemunho de como respeitava ele a legalidade e a justiça, isto é, o direito organizado em lei. Mas, se ele não tivesse esse temperamento, se fôsse apenas, uma cultura juridica e, mais do que isso, uma consciencia juridica talvês fôsse um timido, talvês fôsse um exitante. Entretanto, no consorcio feliz dessa educação controladora de magistrado com o temperamento voluntarioso, tendente á autocracia, João Pessôa, casando esse binomio com a harmonia e com o talento, tinha-se tornado, na Paraíba, a figura mais perfeita de um Presidente, no acerto de sua administração e, no Brasil, o pro-homem dos mais destacados para simbolizar a pureza da intenção ideologica de 29, a pureza do assalto armado nacional ao poder, para consagração de postulados reivindicadores. E tinha-se tornado, na noite em que tombou numa confeitaria de Recife, a propria força da revolução nascente! (Muito bem).

Nos ultimos dias de abril de 930, passeava eu pela capital da Paraíba, regressando do Amazonas, até onde fôra como participe da caravana liberal. Era meu companheiro o valente representante de São Paulo liberal e revolucionario, o sr. Paulo Duarte, e nós ambos, visitando s. exc., o sr. Presidente da Paraíba, dele ouvimos algumas palavras de amargura. Já explodira o movimento insurreicional de Princêsa, mantido, com mascarada cumplicidade, pelo proprio poder central. Dizia-nos João Pessôa que não acreditava possivel, no desamparo das garantias legais e no perigo de uma possivel intervenção, que só seria contra a vontade da Paraíba e contra o seu governo; que não acreditava possivel esmagar de maneira definitiva a revolta de Princêsa, mas que, apesar de tudo, chegaria até o fim no seu posto. E, numa antevisão tragica, declarava-nos João Pessôa entender que, se o movimento revolucionario não surgisse de imediato pelo Brasil inteiro, era muito provavel que o determinismo historico do momento o conduzisse á morte.

Quando partia eu de regresso para o Rio Grande do Sul, as derradeiras palavras que ouvi daquele eminente brasileiro, no ultimo instante, imorredouro na minha memoria, em que via a fluente animação de sua face de patriota e de martir, ele me disse: "Seja feliz na viagem e dê um abraço em Getulio Vargas".

Sr. Presidente, meus senhores; naquela hora o sr. Getulio Vargas não era, apenas, o presidente do Rio Grande do Sul; era o candidato eleito e esbulhado da Aliança Liberal! (Muito bem). Era o simbolo da revolução brasileira, era o ponto de convergencia de todas as tradições de rebeldia, do puro idealismo nacional, que vinha das exortações imortais de Rui Barbosa, através de 22, de 23, de 24, de 29 até 30, e que havia, um dia, de explodir no glorioso triunfo de 3 de outubro!

João Pessôa morreu abraçado com o Brasil! (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é abraçado).

# NOTICIARIO

Ficam convidados a comparecer á Diretoria de Obras, na Prefeitura, os srs. Guilherme Jorge Maul Stanford, Manuel A. de Figueiredo e d. Francisca Maria de Jesus.

—

LOTERIA FEDERAL

Ext. em 31 de janeiro de 1934

| | | |
|---|---|---|
| 33695 | Rio | 200:000$000 |
| 28594 | São Paulo | 10:000$000 |
| 28175 | São Paulo | 5:000$000 |
| 15438 | Rio | 3:000$000 |



# AS TENDENCIAS SOCIAIS DA ARTE E KAETHE KOLLWITZ

## CONFERENCIA PROFERIDA POR MÁRIO PEDROSA NO "CLUBE DOS ARTISTAS MODERNOS", DE S. PAULO

(Continuação)

Até então, senhor de seu instrumento de ação sobre a natureza, isto é, seu trabalho, o homem e afinal apartado de te. O trabalho e o trabalhador começam a ter o destino separado. O carater social daqêle despe-se dos restos de seu subjetivismo antropomorfico. O trabalhador perdeu a propriedade da producção, isto é, do resultado do seu trabalho. O modo de producão passou a ser cada vez mais indiferente ao proprio destino pessoal dos trabalhadores. As novas condições economicas surgidas com a introdução da nova economia capitalista provocam por sua vez uma extraordinaria revolução na técnica. As ciencias fisicas têm então um extraordinario desenvolvimento. Começa a expirar a éra da manufatura. A maquina a vapor é inventada. A produção da maquina por meio da maquina é instituida, ao apresenta-se o problema de produzir **mecanicamente** uma série de fórmas geométricas necessarias ás diversas partes da máquina: a linha, o plano, o circulo, o cilindro, o côno, a esféra, etc. Chegava-se aqui ao fim do ciclo humano técnica e da produção. A mão do homem foi definitivamente destituida de sua função condutora na produção. As proprias figuras geometricas mais complexas passaram a ser produzidas sem o auxilio déla. Completamente mecanizada, a técnica atinge um formidavel gráu de adeantamento e despersonalização. As fórmas, em marcha para a abstração, acabam existindo por si mesmas, perdendo a ganga subjetiva com que nasceram. No mais alto gráu de sua evolução, a forma é inteiramente determinada pelo principio mecanico, tornando-se totalmente independente do antigo aspecto originario e tradicional de um instrumento primitivo que se tranformou em maquina. Toda fórma mecanica em seu inicio revela a sua origem quasi humana e impressionista. As leis da estética seguem nesse sentido as leis da mecanica. E toda fórma só encontra o seu apogeu quando é determinada pela função especificada de sua materia e do principio vital desta. Pode-se dizer que éla evolue da sensibilidade para o pensamento abstrato.

Desumanizado completamente o trabalho social, pouco a pouco dispoetiza-se, e o seu ritmo não é mais determinado pelo ritmo do esforço humano. Extravasando da medida do homem, cai sob as leis do ritmo mecanico. A sua abstrata exclusividade economica passou a dominar de modo absoluto, indiferente á sorte, á vontade e aos dons pessoais do trabalhador até transformar-se na abjecta escravização industrial do regime capitalista. E aqui que se apresenta, no desenvolvimento industrial moderno, o tremendo "paradoxo": o mais poderoso dos meios de libertação do homem da escravização á natureza transforma-se no meio mais infalivel de escravizar o homem, isto é, o operario, á sociedade, isto é, ao capital.

Entretanto, Aristóteles julgava que, si o instrumento pudesse, por si mesmo, mecanicamente, executar as nossas ordens, como outrora as obras primas de Dédalo se moviam por si e as tripeças de Vulcano se entregavam expontaneamente ao seu trabalho sagrado, "o mestre não teria mais necessidade de companheiros, nem o senhor de escravos". Do mesmo modo, Antiparos, poeta grêgo do tempo de Cicero, saudava o moinho de agua, destinado a moer trigo, como o libertador dos escravos e o restaurador da idade de ouro". Mas Marx observa, que esses pagãos não podiam ter menor idéa da economia politica. Nem tão pouco da existencia da classe capitalista.

Eis aí o processo seguido através da historia nas relações entre o trabalho e a arte. A sua unidade originaria foi perdida. A função social da arte decaiu. Abria-se a éra do culto impessoal da fórma.

Passando das relações da técnica com as fórmas estéticas, examinemos agora o carater social e totalitario da realização artistica no passado. Este carater provinha sem duvida de uma concepção unica e geral da natureza e da sociedade, adotada já numa fáse mais alta de organização civilizada quando a orde social se baseia na propriedade privada dos meios de porducão e na divisão em classes. E o caso para patriciado grego. Os escravos estavam em posição muito proxima ao animal para que pudessem opôr ao patriciado grêgo sua concepcão propria do mundo.

Na idade crista, si o equilibrio já não era tão perfeito, sendo as relações sociais mais complexas, coexistindo entre o nobre e o servo uma classe de homens intermediarios, desde a burguesia e os artesãos das cidades até o camponês independente, em todo caso a função religiosa de sua arte era manifesta.

A Renascença marcou o inicio do individualismo, com as primeiras vitórias decisivas do regimen capitalista nascente. Ainda assim, a arte ali se caracterizou pela luta travada entre o novo ideal estético, de endeusamento da personalidade humana abstrata, e a velha concepção mística. Sob a fórma de luta entre o ideal monastico medieval e o ideal terreno da Renascença, revelou-se pela primeira vez uma dissociacão cressente na concepção unica entre a natureza e a sociedade. O triunfo do individualismo, sua explosão depois de longo periodo de recalcamento ascético do cristianismo, caracterizou a Renascença.

A imaginação criadora tinha nas artes do passado como fonte motriz, uma concepção que nada tinha de cientifica. A realização artistica, do passado pressupunha, pois, uma mitologia, isto é, "a natureza e a propria sociedade, plasmada já de uma maneira inconcientimente artistica, pela fantasia popular" conforme a difinição de Marx. Era essa mitológia o arsenal da arte antiga.

A arte da Grécia era assim condicionada á sua mitologia, que, por sua vez, resultava do modo de produção alí dominante, do seu gráu particular de desenvolvimento técnico e cientifico, da organização do trabalho escravo. Essa arte "não podiria surgir em uma sociedade que excluisse toda relação mitológica com a natureza, que pedisse ao artista uma imaginação que não se apoiasse na mitológia".

A medida que o desenvolvimento técnico se acentúa, estendendo o poder do homem sobre a natureza, as concepções mitológicas tendem a ceder o lugar a explicações menos antropomórficas e fantasistas. Um novo céu constelado e mecanico se vai assim fórmando para a criação poética e artistica ulterior.

Enquanto entre os grêgos, tanto o conceito da natureza como o das relações sociais se identificavam na mesma expressão mitológica, nos povos da época moderna, pelo contrario, a partir da Renascença e da Refórma, aumenta a dissociação crescente entre esses dois conceitos.

A burguesia nascente, aglomerada nos centros urbanos em florescimento, acumulando riquesas sobre riquesas, segura de si e entusiasmada pelos seus triunfos economicos, é ávida de gôso terreno, consumida por um frenesi dionisiaco de viver e de dominar. A finalidade economica social da producão submete-se ao interesse individual. Surgem para a estética os problemas novos do desenvolvimento da personalidade, as grandes paixões do homem individual na sua relação com o seu proximo. A estatuária e a pintura da Renascença como as criações dramaticas de um Shakespeare exprimem esse estado de espirito. A luta de classes então aguça-se. A individualidade impõe os seus direitos. A arte perde a sua expressão social totalitaria. Especializa-se e isola-se dos outros fenomenos sociais da civilização. Os motivos esteticos sociais assumem uma importacia que nunca tiveram, crescendo paralélamente aos técnicos. De função publica que exercia na Grécia, a arte vai assim degringolando ate reduzir-se a uma méra distração de ociosos abastados, a ornamento e vaidade de principes, e até a "disciplina do luxo".

A mesma dissociação havida entre as ciencias fisicas e sociais se verificou no dominio da arte entre o seu aperfeiçoamento técnico e sua concepção ideológica do mundo. Essa qualidade comprometeu irremediavelmente a sua essencia socializadora e sintetica.

No presente estado social, com a sociedade dividida em duas classes irredutivelmente antagonica, o modo de producão já necessitando ser novamente socializado e o aparelhamento técnico-industrial já tornando o homem capás de impôr a sua vontade racional á natureza, — a decadencia das mitológias passadas se encontra em varios estágios de ruina, segundo o grupo social de que se trate. Com o advento da burguesia como classe dominante, a concepção cientifica da natureza foi enfim construida. Falta agora uma nova concepção geral do mundo, em que tanto a sociedade como a natureza se integrem cientifica e harmoniosamente. Essa concepção só poderá ser obra do proletariado.

Elaborado finalmente o conceito geral da natureza, os artistas modernos déle se apoderam e tentam extrair daí uma imagem sintética que seja a expressão de sua sensibilidade. Quanto ao conceito da sociedade, a teoria geral ainda estando em formacão, precisa para impôr-se definitivamete vencer a batalha contra as forças da reação, e o seu destino está assim preso á sorte final da luta que se trava entre o proletariado e a burguesia. Daí a individualização da imaginação moderna, que assinala a expressão artistica de nossos dias. Do mesmo modo que a arte grêga tirava inconcientimente do arsenal de sua mitológia as fórmas de sua imaginação criadora, os artistas modernos não fazem outra coisa do que inconcientimente extrair, não de uma mitológia, mas da concepção cientifica e racional da natureza, as fórmas e as realizações estéticas de suas criações.

A sintese integral e cientifica entre os dois conceitos, que até agora não se amoldam dentro do cérebro do homem moderno, será uma etapa decisiva no desenvolvimento historico e cultural da humanidade.

Já Wagner, depois da tormenta revolucionaria de 1848, dizia: "Na época de sua floração, a arte nos grêgos era conservadora, porque se apresentava á conciencia publica como uma expressão válida e conforme; entre nós, a arte verdadeira é revolucionaria, pois só existe em oposição aos valores geralmente admitidos". Em nossos dias, a arte só poderá ser res-

(Continúa)

# O ALGODÃO NA INDO-CHINA

## Informação prestada pelo Consul Geral do Brasil em Paris, sr. João Batista Lopes

O algodão é, desde tempos imemoriais, cultivado em todas as regiões que constituem a vasta colonia francêsa da Asia; mas a facilidade com que os anamitas e os cambodgianos pódem atualmente obter roupas de algodão importadas, tem contribuido para o abandono dessa cultura na Indo-China, embora ela encontre, em certos pontos, as mais favoraveis condições.

No Tonquim só se veem plantações de algodão nas provincias de Ninn Bink e Thai Bink, numa superficie total de mil hectares, aproximadamente.

No Anam, sobresai a provincia de Thanh Hoa, com cinco mil hectares plantados.

Na Conchinchina, ha alguns campos de algodoeiros na provincia de Baria; igualmente é essa cultura praticada no vale de Mekong.

No Cambodge, a questão tem merecido maior interesse por parte dos plantadores, que utilizaram nesse cultivo cerca de 18.000 hectares, nas provincias de Mekong e de Kempong.

Os terrenos mais diversos são empregados no cultivo do algodão: si nas montanhas teem essa aplicação os campos, nas planicies, é dada a preferencia aos arrozais que o inverno dessecou. Na Conchinchina, o algodão é igualmente associado ás plantações do milho.

Tentou-se na colonia aziatica com apreço a cultura do algodoeiro em terras de natureza vulcanica, afamadas pela fertilidade; mas essa experiencia não tem o esperado exito, o que pode ser atribuido á insalubridade desse solo ou á falta de devidos cuidados, por parte dos indigenas.

Ao algodoeiro convém terras humidas e permeaveis: as margens dos rios, regularmente fertilizadas pelo humo das enchentes devem ser preferidas. As terras cançadas, como as das montanhas do Tonquim, dão algum resultado apenas quando são suficientemente fortalecidas pelos adubos.

Nas culturas indo-chinêsas são duas as especies de algodoeiros aplicadas pelos plan- hectares, a citada cultura tem, certamente, e no Anam; o Gossypium Hirsutum, no Cambodge. São as principais variedades, cemquanto outras se notem em certos pontos da colonia, onde a referida cultura merece menos atenção.

As plantações nas montanhas de Tonquim e do Los apresentam diminuto interesse, porquanto os seus produtos são de qualidade inferior; mas, na parte setentrional de Anam, em que os algodoeiros cobrem 7.000 hectares, a citada cultura tem, certamente, importancia: dela se extraem, anualmente, em média, 750 toneladas de fibra.

E' na estação sêca que o algodoeiro é cultivado no Anam, assim como no Cambodge. Desde que as aguas enchentes dos rios se retiram, o que sucede nos meses de agosto e setembro, os indigenas se apressam em preparar o solo enriquecido de humo. Depois de uma permanencia de vinte e quatro horas na agua, os grãos são semeados, observando-se entre eles uma distancia de 80 centimetros. As primeiras capsulas chegam á maturidade no começo do mês de março, e a colheita se efetua até fins de maio.

O algodão é, em geral, vendido á oficina de Ksach Kona ou aos exportadores chinêses.

No Cambodge, o rendimento obtido em boas terras é, em média, de 638 quilos de algodão, por hectares, o que produz 218 quilos de fibras.

A colheita e a preparação dos produtos são confiadas, quasi sempre, ás mulheres, que não alteram os processos tradicionais. Os aparelhos empregados são primitivos; nas fabricas, porém, em que se procede ao descaroçamento e á tecelagem, os processos modernos não são ignorados.

A industria do algodão é de recente data na colonia francêsa em questão. Até 1890, o algodão era exportado no estado bruto pelos comerciantes chinêses do Cholon. Nessa época, uma fabrica foi instalada em Ksach Kandal.

A cultura indo-chinêsa, cumpre notar, não basta para o consumo da colonia; a importação, de 1925 a 1929, foi muito superior á exportação, dirigida para a França ou destinada ao Japão e á China.

O govêrno francês procura dar maior alento a esse cultivo na colonia aziatica, onde se encontram, seguramente, terrenos que são vantajosos. Nesse intuito, foram introduzidos no Tonquim e no Cambodge variedades americanas e egipcias, que não corresponderam á expectativa dos plantadores.

O algodão não representa, em suma, na Indo-China, uma fonte de lucros notavel; e só verdadeiramente no Cambodge possúe relativa importancia essa cultura.



# JUSTIÇA ELEITORAL

## TRIBUNAL REGIONAL DE JUSTIÇA ELEITORAL DO ESTADO DA PARAÍBA

ATA da setima (7.ª) sessão ordinaria, em 24 de janeiro de 1934.

A's quartoze horas, presentes os srs. desembargadores Paulo Hipacio da Silva, Arquimedes Souto Maior e Flodoardo Lima da Silveira, doutores Antonio Galdino Guedes, Horacio de Almeida e Agripino Gouveia de Barros, sob a presidencia do desembargador Paulo Hipacio, abre-se a sessão. Lida e posta em discussão, é aprovada a ata da sessão anterior. **Expediente**: — Telegramas dos presidentes dos Tribunais Regionais dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe, agradecendo a comunicação de haver o desembargador Paulo Hipacio sido reeleito vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado, continuando assim no exercicio do cargo de presidente deste Tribunal Regional, no corrente ano; oficios do diretor regional, interino, dos Correios e Telegrafos, e do delegado fiscal do Tesouro Nacional, no Estado da Paraíba, no mesmo sentido; telegrama do diretor geral da Secretaria do Ministerio da Justiça, comunicando haver dado posse, em data de 20 do corrente, ao dr. Joaquim Correia de Sá e Benevides, no cargo de chefe de secção, para o qual foi promovido; telegrama do bel. Aprigio Fonsêca, comunicando ter assumido o exercicio das funções de juiz preparador eleitoral do municipio de Brejo lo Cruz, no dia 20 do fluente, e consultando sobre o preenchimento do cargo de escrivão eleitoral, visto acharse vago o primeiro tabelionato, ao qual é anexo o oficio de escrivão do Juri, naquêle municipio; telegrama do juiz eleitoral da 16.ª zona (Princeza), consultando si o identificador Francisco Oliveira Braga, que aceitou a nomeação para tabelião e escrivão do civel, crime e anexos do municipio de Conceição, pode continuar no cargo de identificador do serviço eleitoral. **Julgamento**: — O desembargador Souto Maior relata o processo n. 1, classe 5.ª (consulta do Banco do Estado da Paraíba). Antes de entrar no merito da questão, o relator levanta a preliminar no sentido do Tribunal não tomar conhecimento da consulta, visto faltar competencia áquêle Banco, para fazer consulta ao Tribunal Regional, conforme jurisprudencia firmada, em caso identico. Posta em votação, é aceita, por unanimidade, a preliminar levantada pelo desembargador Souto Maior.

Em seguida, o sr. presidente submete á apreciação dos seus pares a consulta do juiz preparador do Brejo do Cruz, resolvendo o Tribunal que o substituto legal do 1.º tabelião deverá assumir as funcões de escrivão eleitoral, de acôrdo com a organização judiciaria do Estado. **Distribuição**: — Ao dr. Agripino Barros é distribuida, pela ordem, a consulta do juiz eleitoral de Princeza. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declara encerrada a sessão. Levanta-se a sessão ás quartoze horas e trinta e cinco minutos. E eu, Carlos de Albuquerque Bélo Filho, diretor da Secretaria, redigi a presente ata, que subscrevo e assino. João Pessôa, 24 de janeiro de 1934 (ass.) Carlos de Albuquerque Bélo Filho; Paulo Hipacio da Silva.

### JURISPRUDENCIA

ACORDÃO N.º 1

Processo n.º 1 — Classe 5.ª — **Natureza do processo** — Consulta do Banco do Estado da Paraíba, si existe por lei, algum impedimento entre o exercicio das funções de membro da diretoria de uma sociedade anonima e o cargo de deputado pela Assembléa Constituinte, ou si póde desempenhar os dois mandatos. Relator — Des. Souto Maior.

O Tribunal Regional resolve não tomar conhecimento da consulta por faltar competencia ao Banco para dirigir-se ao mesmo Tribunal.

Consulta o Banco do Estado da Paraíba, em oficio de fls. 2, se existe na lei algum impedimento entre o exercicio das funções de membro da diretoria de uma sociedade anonima e o cargo de deputado pela Assembléa Constituinte ou se póde um cidadão desempenhar ao mesmo tempo os dois mandatos.

Relatada e discutida a consulta, accordam os juizes deste Tribunal Regional, déla não tomar conhecimento.

Conforme a jurisprudencia adotada, sómente tem qualidade para dirigir consultas aos Tribunais Eleitorais, as autoridades administrativas do Estado e os membros da magistratura eleitoral.

Vê-se, por conseguinte, que o Banco do Estado da Paraíba não está compreendido nesse numero, sendo de se desprezar a consulta.

João Pessôa, 24 de Janeiro de 1934.

(a.s.) Paulo Hipacio da Silva, presidente.

(ass.) Souto Maior, relator.

Confere com o original que se acha apenso aos autos. Secretaria do Tribunal Regional, em João Pessôa, 30 de janeiro de 1934. O oficial, **Alfredo de Souza Monteiro**.

Visto: — **Carlos Bélo**, diretor da Secretaria.



# OPORTUNIDADES COMERCIAIS

A firma Nootka Packing Company Limited, Yorkshire Building, Vancouver, B. C., Canadá, deseja estabelecer relações com uma firma brasileira, numa base de reciprocidade, para importação e exportação de artigos de alimentação brasileiros e canadenses. Como referencia bancaria, dirigir-se ao "Head Office of the Canadian Bank of Comerce, Vancouver, Canadá".

—

Segundo informa o sr. Julio Barbosa Carneiro, adido comercial no Brasil em Londres, as exportações das colonias britanicas Kenya e Uganda elevaram-se, no primeiro semestre de 1933, a £ 3.777.759, denotando o aumento de £ 1.521.704 em relação ás cifras correspondentes de 1932.

Em relação ao café e no mesmo periodo, a exportação de Kenya acusou um aumento de 50.470 sacas ou 82, 6% e a de Uganda de 23.735 sacas ou 71, 4%.



# BIBLIOGRAFIA

*MARIO SETE — A MULHER DE MEU AMIGO — Companhia de Melhoramentos de S. Paulo — 1933.*

*Entre os romancistas nacionais, Mario Sete é um dos mais fecundos e dos mais lidos. Os seus livros agradam sempre, pela simplicidade da efabulação e pelo encanto dos enrêdos, tecidos sem esforço aparente, vasados numa linguagem de grande clareza, que não excluem beleza e vibração.*

*A bagagem literaria do escritor nortista se avoluma, cada dia, com o lançamento á publicidade de novos livros os quais a critica recebe muito bem.*

*A Companhia de Melhoramentos de S. Paulo, grande casa editora nacional acaba de publicar mais um volume de Mario Sete: A MULHER DO MEU AMIGO, otima brochura, que ofereceu oportunidade ao autor para descrever o ambiente e os costumes de uma cidade do interior, onde se móve uma sociedade em miniatura, com todos os vicios e virtudes das grandes aglomerações humanas.*

*Os retratos das personagens estão decalcados com grande segurança de observação, havendo alguns tipos creados com verdadeira maestria.*

*E' um romance que se lê com crescente agrado.*

*O autor, logo ás primeiras paginas, consegue despertar a curiosidade do leitor, que se sente preso ao desenvolvimento da narração até o desfecho imprevisto do enrêdo.*

*Esse livro está fadado a um sucesso seguro entre os apreciadores desse genero de literatura, principalmente por ser ele uma leitura sã sem as escabrosidades tão do gosto dos escritores de ficção dos nososs dias.*

*A Companhia de Melhoramentos de S. Paulo, por intermedio do seu representante, nesta capital, sr. F. Galvão, ofereceu-nos um exemplar da A MULHER DO MEU AMIGO, que já se encontra á venda nas livrarias da cidade. — J.*

—

*REVISTA DOS FERROVIARIOS — Do Rio de Janeiro, recebemos o n. 81, do 8.º ano, dessa publicação dedicadas aos interesses dos ferroviarios, que se edita naquela capital.*

*O fasciculo em apreço encerra grande copia de colaboração referente aos problemas de maior atualidade para a referida classe.*

—

*A LAVOURA — Recebemos o n.º de novembro, do ano XXXVII, da A LAVOURA, orgão da Sociedade Nacional de Agricultura, que traz vasto sumario versando assuntos ligados á vida economica do país.*

# PREFEITURAS DO INTERIOR

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA

**Balancete da receita e despesa, no mês de novembro de 1933**

RECEITA

| | |
|---|---|
| 1.º — Licenças | 221$000 |
| 2.º — Imposto de feira | 346$700 |
| 3.º — Imposto predial | 500$000 |
| 4.º — Registro de entr. e saida de mercadorias | 1:645$500 |
| 5.º — Gado abtido | 551$000 |
| 7.º — Taxa de limpesa publica | 2$400 |
| 12.º — Rendas diversas | 3:363$500 |
| 13.º — Divida ativa | 366$000 |
| | 6:996$100 |
| Saldo do mês anterior: | |
| No Banco da Paraíba | 1:[illegible]00$000 |
| Em titulos | 452$156 |
| Em caixa na Tesouraria | 3:968$615 |
| | 12:416$871 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| 1.º — Prefeitura (pessoal) | 590$000 |
| 2.º — Fiscalização | 60$000 |
| 3.º — Tesouraria | 1:049$410 |
| 4.º — Obras publicas | 300$000 |
| 6.º — Iluminação | 22$000 |
| 7.º — Limpesa publica (pessoal) | 175$000 |
| 8.º — Instrução 15% | 1:047$915 |
| 9.º — Cemiterios | 40$000 |
| 11 — Despesas diversas | 1:276$450 |
| | 4:560$775 |
| Saldo para o mês de dezembro: | |
| No Banco da Paraíba | 1:000$000 |
| Em titulos | 452$156 |
| Em caixa na Tesouraria | 6:403$940 |
| | 12:416$871 |

Tesouraria da Prefeitura Municipal de Catolé do Rocha, 5 de novembro de 1933.

**Natanael Maia Filho**, tesoureiro.

Visto:

**Dr. Americo Maia de Vasconcelos**, prefeito.



# DESPORTOS

### O "ESPORTE CLUBE DE JOÃO PESSÔA" EMPATA COM O "FELIPÉA", POR 3 x 3.

Como estava assentado, realizou-se, ante-ontem, em Barreiras, no campo do "S. Bento", o amistoso encontro de futebol entre o simpatisado gremio "Esporte Clube de João Pessôa" e o "Felipéa", daquele suburbio.

A luta desenvolveu-se num ambiente de cordialidade, impressionando, porém, a todos a má atuação do juiz do "S. Bento", que por todos os meios procurou dar a vitoria á turma do "Felipéa".

Durante a primeira fáse da peleja, os visitantes dominaram fortemente os locais, quando o "referee" procurou suavizar a situação destes, marcando um "penalty" desarrazoado, em seguida um "goal" visivelmente "of-side".

Esse gesto do juiz deu logar a constantes protestos da assistencia.

No segundo tempo, os visitantes reagiram com mais impetuosidade e por intermedio Claudio, o centro dianteiro, que conseguiu 2 pontos e Fox, 1, obtiveram 3 "goals" para as suas côres.

O "Felipéa", se bem que é um clube recentemente fundado, conta com o concurso de Negropão, Zébraz, Cruz e varios outros fortes elementos do nosso gramado.

O conjunto do "Esporte" apresentou-se desfalcado do seu excelente guarda-vala, João Dias e da ala direita (Zérrocha e Paulo), mesmo assim a linha atuou brilhantemnte.

### PREFEITURA MUNICIPAL DE ALAGÔA DO MONTEIRO

**Balancete da receita e despesa correspondente ao mês de novembro de 1933**

RECEITA

| | |
|---|---|
| Novembro 30 | |
| A) — Licenças | 528$000 |
| B) — Imposto de feira | 1:405$900 |
| C) — Imposto predial | 2:216$960 |
| D) — Registro de entrada e saida de mercadorias | 1:793$700 |
| E) — Gado abtido | 1:018$000 |
| F) — Aferição | $ |
| G) — Taxa de limpesa publica | 169$200 |
| H) — Patrimonio | 50$000 |
| I) — Imposto sobre veiculos | $ |
| J) — Matriculas | 6$000 |
| K) — Dizimos de lavouras | 3:410$000 |
| L) — Rendas diversas | 7:516$300 |
| M) — Divida ativa | 275$800 |
| | 18:389$860 |
| Novembro 1 | |
| Saldo do mês anterior | 48:096$422 |
| Total | 66:486$282 |

—

| | |
|---|---|
| Demonstração saldo em 30-11-33. | |
| Em moeda corente | 34:347$266 |
| No Banco Central, em quotas de ações subscritas | 250$000 |
| | 34:597$266 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| Novembro 30 | |
| 1 — Prefeitura | 1:873$000 |
| 2 — Fiscalização | 150$000 |
| 3 — Tesouraria | 2:138$267 |
| 4 — Obras publicas | 21:966$070 |
| 5 — Estradas de rodagem | 984$000 |
| 6 — Iluminação publica | $ |
| 7 — Limpesa publica | 250$000 |
| 8 — Instrução publica | 2:758$479 |
| 9 — Cemiterios | $ |
| 10 — Subvenções | 60$000 |
| 11 — Despesas diversas | 1:708$300 |
| | 31:889$016 |
| Saldo que passa | 34:597$266 |
| Total | 66:486$282 |

—

**Demonstração de pagamentos pela verba "Despesas Diversas" no mês:**

| | |
|---|---|
| A) — Expediente do juri | 14$700 |
| B) — Gratificação ao escrivão do delegado | 40$000 |
| C) — Idem, idem do juri | 40$000 |
| D) — Idem aos oficiais de justiça | 40$000 |
| E) — Expediente da delegacia de policia | 42$000 |
| F) — Asseio da cadeia publica | 12$300 |
| G) — Aluguer dos açougues, povoações | 10$000 |
| H) — Expediente da subdelegacia de policia | 27$500 |
| J) — Compra e conservação de moveis | 600$000 |
| Eventuais: | |
| Despesa de viagem | 689$000 |
| Aluguer de quarteis | 82$000 |
| Casa para telefone em S. Tomé | 70$800 |
| Despesa com levantamento do cadastro das propriedades rurais | 40$000 |
| Rs. | 1:708$300 |

Secretaria da Prefeitura Municipal de Alagôa do Monteiro, aos 6 dias de dezembro de 1933.

**Antonio Dias de Freitas**, secretario-tesoureiro.

Visto:

**Ernesto Silveira**, prefeito.

—

### PREFEITURA MUNICIPAL DE PRINCESA

**Balancête da receita e despesa, em 31 de dezembro de 1933**

RECEITA

| | |
|---|---|
| 1 — Licenças | 260$000 |
| 2 — Imposto de feira | 443$300 |
| 3 — Imposto predial | 1:737$900 |
| 4 — Registro de entrada e saida de mercadorias | 1:560$500 |
| 5 — Gado abatido | 457$000 |
| 6 — Aferição | $ |
| 7 — Taxas de limpesa publica | 20$400 |
| 8 — Patrimonio | $ |
| 9 — Imposto sobre veiculos | $ |
| 10 — Matriculas | $ |
| 11 — Dizimo de lavouras | 655$000 |
| 12 — Rendas diversas | 1:459$200 |
| 13 — Divida ativa | $ |
| Soma da receita | 6:593$300 |
| Saldo anterior | 3:507$217 |
| Deposito: | |
| Contribuição de 5% de estradas de rodagem do exercicio de 1932 | 1:140$952 |
| Total | 11:241$469 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| 1 — Prefeitura | 1:354$000 |
| 2 — Fiscalização | 60$000 |
| 3 — Tesouraria | 902$893 |
| 4 — Obras publicas | 665$600 |
| 5 — Estradas de rodagem | $ |
| 6 — Iluminação | $ |
| 7 — Limpesa publica | 149$000 |
| 8 — Instrução (contribuição de 15%, referente ao mês de novembro de 1932 | 737$082 |
| 9 — Cemiterios | 30$000 |
| 10 — Subvenções | 627$000 |
| 11 — Despesas diversas | 892$300 |
| 12 — Divida passiva | $ |
| Ao Banco Central da Paraíba a 7.ª quota do mês de dezembro | 50$000 |
| Soma da despesa | 5:457$875 |
| Saldo que passa para o exercicio de 1934 | 4:642$642 |
| Deposito: | |
| Contribuição de 5% de es- | |

tradas de rodagem do exercicio de 1932 — 1:140$952

Total — 11:241$460

Prefeitura Municipal de Princêsa, em 5 de janeiro de 1934.
**Luiz Gonzaga de Sousa Santos**, tesoureiro.
Visto:
**Nominando Diniz**, prefeito.

—

**PREFEITURA MUNICIPAL DE S. JOSÉ DE PIRANHAS**

**Balancête da receita e despesa, em 30 de novembro de 1933**

RECEITA

1 — Licenças — 140$000
2 — Imposto de feira — 248$750
3 — Imposto predial — $
4 — Registro de entrada e saida de mercadorias — 1:143$400
5 — Gado abatido — 191$500
6 — Aferição — $
7 — Taxa de limpesa publica — $
8 — Patrimonio — 55$000
9 — Imposto sobre veiculos — $
10 — Matriculas — $
11 — Dizimo de lavouras — $
12 — Rendas diversas — $
I) Renda eventual — 20$000
13 — Divida ativa — $

Total — 1:796$650
Saldo do mês anterior — 2:176$460

3:973$110

DESPESA

1 — Prefeitura — 730$000
2 — Fiscalização — 120$000
3 — Tesouraria — 219$430
4 — Obras publicas — 700$000
5 — Estradas de rodagem — $
6 — Iluminação — $
7 — Limpesa publica — 30$000
8 — Instrução (contribuição de 15%) — 269$500
9 — Cemiterios — 30$000
10 — Subvenções — 50$000
11 — Despesas diversas: — $
I) — Delegacia de policia, quarteis e alugueis de casas — 84$000
II) — Expediente e telegramas — 53$000
12 — Divida passiva — $

Total — 2:285$980
Saldo que passa — 1:687$130

3:973$110

Prefeitura Municipal de S. José de Piranhas, em 26 de dezembro de 1933.
**Antonio Lacerda Leite**, tesoureiro interino.
Visto:
**M. Arruda**, prefeito.

—

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BREJO DO CRUZ**

**Balancête da receita e despesa, durante o mês de novembro de 1933**

RECEITA

Novembro 30
§ 1.º — Licenças — 171$500
§ 2.º — Imposto de feira — 134$500
§ 3.º — Decima urbana — 278$500
§ 4.º — Registro de entrada e saida de mercadorias — 523$000
§ 5.º — Gado abatido — 309$000
§ 6.º — Aferição — $
§ 7.º — Taxa de limpesa publica — $
§ 8.º — Patrimonio — $
§ 9.º — Imposto sobre veiculos — $
§ 10.º — Matriculas — $
§ 11.º — Dizimo de lavouras — $
§ 12.º — Rendas diversas — 1:018$500
§ 13.º — Divida ativa — $

Soma da receita — 2:465$000
Saldo do mês de outubro — 100$109

2:565$109

DESPESA

Novembro 30
§ 1.º — Conselho — $
§ 2.º — Prefeitura — 1:104$500
§ 3.º — Fiscalização — 65$000
§ 4.º — Tesouraria — 200$000
§ 5.º — Obras publicas — 10$000
§ 6.º — Instrução 15% para o Estado — 369$700
§ 7.º — Iluminação publica — $
§ 8.º — Limpesa publica — $
§ 9.º — Cemiterio — 70$000
§ 10.º — Subvenções — 38$000
§ 11.º — Despesas diversas — 481$000
§ 12.º — Eventuais — 18$000
§ 13.º — Divida passiva — $

Soma da despesa — 2:356$200
Saldo para o mês de dezembro — 208$909

2:565$109

Prefeitura Municipal de Brejo do Cruz, em 30 de novembro de 1933.
**José Januario Nobre**, secretario interino.
Visto:
**Antonio da Cunha Lima**, prefeito.



# INDICADOR MEDICO



—

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TEIXEIRA**

**Balancete da receita e despesa, em novembro de 1933**

RECEITA

1 — Licenças — 95$000
2 — Imposto de feira — 108$000
3 — Decima — 768$350
4 — Registro de entrada e saida de mercadorias — 576$400
5 — Gado abatido — 216$000
6 — Aferição — $
7 — Taxa de limpesa publica — $
8 — Patrimonio — 110$000
9 — Imposto sobre veiculos — $
10 — Matriculas — $
11 — Dizimo de lavouras — 223$300
12 — Rendas diversas — 12$500
13 — Divida ativa — $

Total — 2:109$550

DESPESA

1 — Conselho Municipal — Empregados — $
2 — Prefeitura — Empregados — 600$000
3 — Fiscalização — Empregados — 50$000
4 — Tesouraria — Empregados — 323$064
5 — Obras publicas — 344$000
6 — Estrada de rodagem — 15$000
7 — Iluminação — $
8 — Limpesa publica — 25$000
9 — Instrução contribuição de 15% — 316$432
10 — Cemiterios — 20$000
11 — Subvenções — 70$000
12 — Despesas diveras — 1:415$200
13 — Divida passiva — 150$000

Total — 3:328$696
Saldo que vem do mês anterior — 3:309$208
Saldo para dezembro — 2:090$062

Prefeitura Municipal de Teixeira, 30 de novembro de 1933.
**José Nunes da Costa**, secretario-tesoureiro.
Visto:
**Sancho Leite**, prefeito

—

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SOUSA**

**Balancete da receita e despesa, referente á ultima quinzena do mês de novembro de 1933**

RECEITA

Saldo da 1.ª quinzena — 32$144
1 — Licença de comercio — 90$000
2 — Imposto de feira — 480$100
3 — Imposto predial — 11$100
4 — Registro de entrada e saida de mercadorias — 1:025$700
5 — Gado abatido — 486$000
10 — Cemiterio — 25$000
11 — Imposto sobre veiculos — 10$000
12 — Rendas diversas — 4$000

Total — 2:964$044

DESPESA

1 — Prefeitura Municipal — 494$300
2 — Fiscalização — 65$000
3 — Tesouraria — 630$400
4 — Obras publicas — 142$800
5 — Iluminação — 538$300
6 — Limpesa publica — 96$800
7 — Instrução publica — 439$800
8 — Cemiterios — 40$000
10 — Despesas diversas — 362$900

Soma — 2:810$300
Saldo que passa para dezembro — 153$744

Total — 2:964$044

Prefeitura Municipal de Sousa, em 5 de dezembro de 1933.
**Amadeu Francisco da Silva**, procurador-tesoureiro.
**Raimundo de Paiva Gadelha**, escriturario.
Visto:
**Antonio Pinto de Oliveira**, prefeito.

—

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CABACEIRAS**

**Balancête da receita e despesa, referente ao mês de dezembro de 1933**

RECEITA

Licenças — 1:366$000
Imposto de feira — 525$000
Imposto predial — 2:378$000
Registro de entrada e saida de mercadorias — 677$800
Gado abatido — 113$000
Aferição e revisão de pesos e medidas — 20$000
Dizimo de lavouras — 1:025$000
Rendas diversas — 1:532$000
Divida ativa — 152$600

Soma — 7:789$400
Saldo do mês de novembro — 633$307

Total — 8:422$707

DESPESA

Prefeitura — 1:080$000
Fiscalização — 140$000
Tesouraria — 1:338$410
Obras publicas — 9$000
Estradas de rodagem — 1:168$300
Iluminação — 98$900
Limpesa publica — 68$200
Instrução publica (15% da arrecadação de dezembro) — 1:168$400
Cemiterio — 181$400
Despesas diversas — 2:881$700

Soma — 8:134$310
Saldo para este exercicio — 288$397

Total — 8:422$707

Tesouraria da Prefeitura Municipal de Cabaceiras, em 5 de janeiro de 1934.
**Manuel Cavalcanti de Farias**, tesoureiro.
Visto:
**Sotero Cavalcanti**, prefeito.



—

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TEIXEIRA**

**Balancête da receita e despesa, em outubro de 1933**

RECEITA

1 — Licenças — 740$000
2 — Imposto de feira — 133$500
3 — Decima — 1:013$740
4 — Registro de entrada e saida de mercadorias — 783$200
5 — Gado abatido — 233$000
6 — Aferição — 35$000
7 — Taxa de limpesa publica — $
8 — Patrimonio — $
9 — Imposto sobre veiculos — $
10 — Matriculas — 5$000
11 — Dizimo de lavouras — 617$500
12 — Rendas diversas — 20$500
13 — Divida ativa — $

Total — 3:581$440

DESPESA

1 — Conselho Municipal — Empregados — $
2 — Prefeitura — Empregados — 400$000
3 — Fiscalização — Empregados — 50$000
4 — Tesouraria — Empregados — 503$495
5 — Obras publicas — 292$000
6 — Estradas de rodagem — 10$000
7 — Iluminação — $
8 — Limpesa publica — 20$000
9 — Instrução (contribuição de 15%) — 537$216
10 — Cemiterios — 50$000
11 — Subvenções — 50$000
12 — Despesas diversas — 1:296$100
13 — Divida passiva — 15$000

Total — 3:223$811
Saldo que vem do mês anterior — 2:951$579
Saldo para novembro — 3:309$208

Prefeitura Municipal de Teixeira, 31 de outubro de 1933.
**José Nunes da Costa**, secretario-tesoureiro.
Visto:
**Sancho Leite**, prefeito

—

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BREJO DO CRUZ**

**Balancête da receita e despesa, durante o mês de outubro de 1933**

RECEITA

Outubro 31
§ 1.º — Licenças — 205$000
§ 2.º — Imposto de feira — 164$600
§ 3.º — Decima urbana — 425$100
§ 4.º — Registro de entrada e saida de mercadorias — 340$500
§ 5.º — Gado abatido — 354$000
§ 6.º — Aferição — $

| | |
|---|---|
| § 7.º — Taxa de limpesa publica | $ |
| § 8.º — Patrimonio | $ |
| § 9.º — Imposto sobre veiculos | $ |
| § 10.º — Matriculas | $ |
| § 11.º — Dizimo de lavouras | $ |
| § 12.º — Rendas diversas | 285$000 |
| § 13.º — Divida ativa | $ |
| Soma da receita | 1:770$200 |
| Saldo do mês de setembro | 191$009 |
| | 1:961$209 |

DESPESA

Outubro 31

| | |
|---|---|
| § 1.º — Conselho | $ |
| § 2.º — Prefeitura | 805$600 |
| § 3.º — Fiscalização | 65$000 |
| § 4.º — Tesouraria | 200$000 |
| § 5.º — Obras publicas | 195$000 |
| § 6.º — Instrução publica (15%) | 265$500 |
| § 7.º — Iluminação | $ |
| § 8.º — Limpesa publica | $ |
| § 9.º — Cemiterio | 70$000 |
| § 10.º — Subvenções | $ |
| § 11.º — Despesas diversas | 45$000 |
| § 12.º — Eventuais | 15$000 |
| § 13.º — Divida passiva | 200$000 |
| Soma da despesa | 1:861$100 |
| Saldo para novembro | 100$109 |
| | 1:961$209 |

Prefeitura Municipal de Brejo do Cruz, em 31 de outubro de 1933.
**José Januario Nobre**, secretario interino.
Visto:
**Antonio da Cunha Lima**, prefeito.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA RITA**

**Balancête da receita e despesa, em 30 de novembro de 1933**

RECEITA

| | |
|---|---|
| Licenças | 2:817$668 |
| Imposto de feira | 2:799$700 |
| Gado abatido | 439$000 |
| Imposto predial (decima) | 1:663$900 |
| Taxa de limpesa publica | 460$400 |
| Registro de terreno para plantação | 58$800 |
| Estatistica | 550$600 |
| Rendas diversas | 165$200 |
| Divida ativa | 33$280 |
| Cemiterio | 125$000 |
| | 9:113$548 |
| Saldo que passou de outubro | 9:767$934 |
| | 18:881$482 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| Funcionalismo | 1:458$400 |
| Fiscalização: | |
| Percentagem ao agentes arrecadadores | 1:343$682 |
| Iluminação publica: | |
| Querozene, fosforo, acendedor e feitio de 10 lampiões para a iluminação de Lucena | 129$900 |
| Obras publicas: | |
| Construção e melhoramentos | 2:449$700 |
| Limpesa publica: | |
| Limpesa das ruas e proprios municipais | 288$500 |
| Remoção de lixo dos domicilios | 208$300 |
| Instrução publica: | |
| 15% da renda bruta dos mêses de setembro e outubro | 3:037$946 |
| Despesas diversas: | |
| Expediente da Prefeitura | 13$700 |
| Gratificações aos escrivães do juri, crime, policia e oficial de justiça | 150$000 |
| Alugueis das casas do posto de combate á febre amarela, subdelegacia de policia de Livramento e delegacia desta cidade, referente ao mês de outubro, sendo que a ultima é até o dia 20 do corrente mez | 85$000 |
| Eventuais | 2:908$300 |
| Subvenção | 300$000 |
| Aposentadoria | 181$600 |
| | 12:555$028 |
| Saldo que passa para dezembro | 6:326$454 |
| | 18:881$482 |

Prefeitura de Santa Rita, 8 de dezembro de 1933.
**Bernardino Gomes da Silveira**, tesoureiro interino.
Visto:
**F. P. Santos**, prefeito.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPE'**

**Balancete financeiro, referente ao mês de novembro de 1933**

RECEITA

| | |
|---|---|
| Licenças diversas | 8:354$950 |
| Imposto de feira | 2:267$700 |
| Gado abatido | 854$000 |
| Decima urbana | 1:784$550 |
| Dizimo de lavoura | 610$700 |
| Registro de entrada e saida de mercadorias | 1:547$412 |
| Renda do Cemiterio | 708$700 |
| Rendas diversas | 197$000 |
| Divida ativa | 203$300 |
| Quota escolar | 50$000 |
| | 15:940$312 |
| Saldo de outubro | 6:483$903 |
| | 22:424$215 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| Prefeitura Municipal: | |
| Pessoal | 1:210$000 |
| Expediente | 291$400 |
| Tesouraria: | |
| Pessoal | 400$000 |
| Expediente | 11$000 |
| Fardamento para empregados | 13$230 |
| Iluminação publica | 1:100$000 |
| Limpesa publica: | |
| Pessoal | 180$000 |
| Asseio das Vilas e Povoações | 152$000 |
| Instrução publica | 2:142$582 |
| Obras publicas | 1:260$300 |
| Subvenções | |
| Banda de musica | 200$000 |
| Socorros publicos | 106$900 |
| Cemiterio | 183$000 |
| Despesas diversas: | |
| Gratificações serv. justiça | 290$000 |
| Expediente policia | 25$000 |
| Eventuais | 437$000 |
| Aposentados | 60$000 |
| Disponibilidade | 50$000 |
| Ações bancarias (Dec. n. 11 de 30 4 33) | 50$000 |
| Campo de cooperação (Dec. n. 12. de 30 4 33) | 814$900 |
| Soma Rs. | 9:027$282 |
| Saldo para dezembro | 13:396$933 |
| Soma Rs. | 22:424$215 |

Prefeitura Municipal de Sapé, em 3 de dezembro de 1933.
**E. S. de Araujo**, Contb. Cont.
Confere:
**Francisco Rosas**, tesoureiro.
Visto:
**Pedro de Oliveira**, prefeito.



*PREFEITURA MUNICIPAL DE POMBAL*

*Balancête da receita e despesa em 30 de setembro de 1933.*

*Receita*

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Saldo que vem de agosto | 5:571$190 |
| 2 | Licenças | 992$000 |
| 3 | Imposto de feira | 927$900 |
| 4 | Registro de entrada e saida de mercadorias | 4:033$900 |
| 5 | Gado abatido | 1:121$500 |
| 6 | Aferições | 68$000 |
| 7 | Patrimonio | 22$000 |
| 8 | Rendas diversas | 16$000 |
| | | 12:752$490 |

*Despesa*

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Prefeitura Municipal | 633$300 |
| 2 | Fiscalização | 343$200 |
| 3 | Tesouraria | 1:132$230 |
| 4 | Obras publicas | 2:509$200 |
| 5 | Iluminação publica | 51$700 |
| 6 | Limpesa publica | 78$000 |
| 7 | Instrução Publica (contribuição de 15% ao Estado) | 1:077$200 |
| 8 | Cemiterios | 40$000 |
| 9 | Subvenções | 160$000 |
| 10 | Despesas diversas | 1:671$200 |
| 11 | Divida passiva | 1:338$000 |
| 12 | Saldo para outubro: | |
| | Em caixa | 3:518$460 |
| | No Banco Central | 200$000 |
| | | 12:752$490 |

Visto: — Em, 6 10 933.
*Dr. Jandui Carneiro*, prefeito.
Pombal, 5 de outubro de 1933.
*Amadeu Araújo*, tesoureiro-escriturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRINCÊSA

Balancête da Receita e Despesa, em 30 de novembro de 1933

RECEITA

| | |
|---|---|
| 1 — Licenças | 150$000 |
| 2 — Imposto de feira | 412$200 |
| 3 — Imposto predial | 1:421$000 |
| 4 — Registro de entrada e saida de mercadorias | 889$000 |
| 5 — Gado abatido | 309$500 |
| 6 — Aferição | $ |
| 7 — Taxas de limpesa publica | 18$800 |
| 8 — Patrimonio | $ |
| 9 — Imposto sobre veiculos | $ |
| 10 — Matriculas | $ |
| 11 — Dizimo de lavouras | 1:110$000 |
| 12 — Rendas diversas | 1:187$500 |
| 13 — Divida ativa | $ |
| Soma da receita | 5:588$000 |
| Saldo anterior | 4:834$332 |
| TOTAL | 10:422$332 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| 1 — Prefeitura | 1:111$500 |
| 2 — Fiscalização | 60$000 |
| 3 — Tesouraria | 774$120 |
| 4 — Obras publicas | 3:000$850 |
| 5 — Estradas de rodagem | 29$000 |
| 6 — Iluminação | $ |
| 7 — Limpesa publica | 253$000 |
| 8 — Instrução (contribuição de 15% referente ao mês de outubro) | 1:163$445 |
| 9 — Cemiterios | 30$000 |
| 10 — Subvenções | 50$000 |
| 11 — Despesas diversas | 393$200 |
| 12 — Divida passiva | $ |
| Ao Banco Central da Paraiba, a 6.ª quota mensal do mês de novembro | 50$000 |
| Soma da despesa | 6:915$115 |
| Saldo que passa para o mês de dezembro | 3:507$217 |
| TOTAL | 10:422$332 |

Prefeitura Municipal de Princêsa, em 5 de dezembro de 1933.
Luiz Gonzaga de Souza Santos — Secretario-tesoureiro.
VISTO: — Nominando Muniz Diniz — Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA

Balancête da Receita e Despesa, em 31 de outubro de 1933

RECEITA

| | |
|---|---|
| 1 — Licenças | 6:623$000 |
| 2 — Imposto de feira | 7:520$700 |
| 3 — Registro de entrada e saida de mercadorias | 5:135$100 |
| 4 — Gado abatido | 2:004$800 |
| 5 — Aferição de peso e medidas | 407$600 |
| 6 — Taxa de limpesa publica | 543$000 |
| 7 — Imposto predial | 6:854$800 |
| 8 — Patrimonio | 849$300 |
| 9 — Imposto de veiculos | 30$000 |
| 10 — Matriculas | $ |
| 11 — Rendas diversas | 5:867$900 |
| | 36:022$200 |
| Saldo do mês anterior | 13:492$760 |
| TOTAL | 49:514$960 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| 1 — Prefeitura | 3:036$200 |
| 2 — Tesouraria | 7:060$152 |
| 3 — Fiscalização | 750$000 |
| 4 — Iluminação | 3:673$000 |
| 5 — Limpesa publica | 824$000 |
| 6 — Cemiterios | 75$000 |
| 7 — Instrução publica | 9:756$555 |
| 8 — Despesas diversas | 1:378$900 |
| 9 — Eventuais | 2:510$200 |
| 10 — Obras publicas | 18:613$700 |
| | 47:676$707 |
| Saldo que passa | 1:838$253 |
| SOMA RS. | 49:514$960 |

Tesouraria da Prefeitura de Guarabira, em 31 de outubro de 1933.
José Menino Sobrinho — Tesoureiro.
VISTO: — Ferreira de Mélo — Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA

Balancête da Receita e Despesa, em 30 de novembro de 1933

RECEITA

| | |
|---|---|
| 1 — Licenças | 3:112$000 |
| 2 — Imposto de feira | 7:232$600 |
| 3 — Registro de entrada e saida de mercadorias | 6:421$700 |
| 4 — Gado abatido | 1:736$200 |
| 5 — Aferição de pesos e medidas | 248$600 |
| 6 — Taxa de limpesa publica | 562$000 |
| 7 — Imposto predial | 5:064$800 |
| 8 — Patrimonio | 825$800 |
| 9 — Imposto de veiculos | 86$400 |
| 10 — Matriculas | 12$000 |
| 11 — Rendas diversas | 4:321$100 |
| | 29:117$200 |
| Saldo do mês anterior | 1:838$253 |
| SOMA RS. | 30:955$453 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| 1 — Prefeitura | 2:016$000 |
| 2 — Tesouraria | 7:767$227 |
| 3 — Fiscalização | 576$700 |
| 4 — Iluminação | 3:456$960 |
| 5 — Limpesa publica | 918$000 |
| 6 — Cemiterios | 75$000 |
| 7 — Instrução publica | 4:808$985 |
| 8 — Despesas diversas | 2:378$500 |
| 9 — Eventuais | 965$700 |
| 10 — Obras publicas | 4:916$200 |
| | 25:000$872 |
| Saldo que passa | 5:951$581 |
| SOMA RS. | 30:955$453 |

Tesouraria da Prefeitura Municipal de Guarabira, em 30 de novembro de 1933.
José Menino Sobrinho — Tesoureiro.
VISTO — Ferreira de Mélo — Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO CARIRI

Balancête da Receita e Despesa, em outubro de 1933

RECEITA

| | |
|---|---|
| 1 — Licença | 217$000 |
| 2 — Imposto de feira | 748$000 |
| 3 — Decima de imposto predial rural | 793$000 |
| 4 — Registro de entrada e saida de mercadorias | 184$500 |
| 5 — Gado abatido | 413$200 |
| 6 — Aferição | $ |
| 7 — Taxa de luz publica | 555$500 |
| 8 — Patrimonio | 204$300 |
| 9 — Imposto sobre cemiterios | 42$500 |
| 10 — Matriculas | $ |
| 11 — Dizimo de lavoura | 3:557$000 |
| 12 — Rendas diversas | 2:060$000 |
| 13 — Divida ativa | 129$100 |
| TOTAL | 8:703$620 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| 1 — Conselho Municipal (empregados) | $ |
| 2 — Prefeitura (empregados) | 859$800 |
| 3 — Fiscalização (empregados) | 100$000 |
| 4 — Tesouraria (empregados) | 1:502$718 |
| 5 — Obras publicas | 1:180$400 |
| 6 — Estradas de rodagem | 1:605$000 |
| 7 — Iluminação publica | 1:111$000 |
| 8 — Limpesa publica | 127$000 |
| 9 — Instrução (cont. de 15%) | 1:396$900 |
| 10 — Cemiterios | $ |
| 11 — Subvenções | 116$500 |
| 12 — Despesas diversas | 1:056$000 |
| 13 — Divida passiva | 700$000 |
| TOTAL | 9:955$118 |
| Saldo que vem do mês anterior | 3:617$807 |
| Saldo que passa para o mês seguinte | 2:366$100 [?] |

São João do Cariri em 3 de novembro de 1933.
José Chagas Brito, pelo tesoureiro.
VISTO: — Inacio Brito, prefeito.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMANGUAPE**

**Balancête da Prefeitura Municipal de Mamanguape, a contar de 1.º a 31 de outubro de 1933**

RECEITA

| | |
|---|---|
| Saldo do mês de setembro | 2:008$882 |
| Gado abatido | 1:762$000 |
| Registro de entrada e saida de mercadorias | 2:980$200 |
| Licenças | 3:383$100 |
| Matricula | 6$000 |
| Imposto de feira | 2:522$400 |
| Rendas diversas | 1:115$400 |
| Patrimonio | 144$300 |
| Imposto predial | 1:803$920 |
| Iluminação publica | 1:053$500 |
| Dizimo de lavouras | 1:983$400 |
| Cemiterio | 48$000 |
| Aferição | 627$600 |
| Decima urbana | 121$320 |
| | 17:551$140 |
| | 19:560$022 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| Fiscalização | 3:203$839 |
| Prefeitura Municipal | 2:363$500 |
| Iluminação publica | 1:728$445 |
| Despesas diversas | 1:036$000 |
| Obras Publicas | 1:745$850 |
| Estrada de rodagem | 8$000 |
| Cemiterio | 224$780 |
| Limpesa publica | 247$300 |
| Instrução Publica | 1:386$100 |
| Eventuais | 434$000 |
| | 12:377$814 |
| Saldo para o mês de novembro | 7:182$208 |
| | 19:560$022 |

Prefeitura Municipal de Mamanguape, 31 de outubro de 1933.
Ari de Andrade, tesoureiro.
Visto:
Sabiniano Maia, prefeito.

# A União

ORGAO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANO XLI | JOÃO PESSOA (Paraiba) — Quinta-feira, 1 de fevereiro de 1934 | NUMERO 25

# "DOIDINHO"

O critico literario do "Estado de S. Paulo", o ilustre escritor Plinio Barreto, assim se manifestou sobre o romance do nosso colaborador José Lins do Rêgo:

São notaveis os dotes de romancista do sr. José Lins do Rêgo. O livro "Doidinho", em que narra as aventuras colegiais de um pequenino enjeito, convencerá de que é assim a quem quer que o leia com atenção.

A reação da vida escolar no espirito de crianças inteligentes e sensiveis é um velho tema literario largamente explorado. Varias obras primas existem inspirado por êle. Até a literatura brasileira possue uma, que é o "Ateneu" de Raul Pompeia. Isso não foi razão que detivesse o sr. José Lins do Rêgo no proposito de escrever um livro sobre o mesmo assunto. Fez bem. O tema é secundario: o que importa é a maneira de tratá-lo. Por mais explorado que seja um assunto ao artista que o é de verdade, nunca faltará geito de renová-lo.

O que fere a atenção no romance do sr. José Lins do Rêgo é o acume da visão psicologica do escritor. E tambem, sedutora a arte com que êle esboça quadros de costumes e pinta paisagens. O estilo é simples e a linguagem despida de atavios. A preocupação do realismo denuncia-se no uso de uma ou outra expressão ousada mas não chega ás cruezas de certos pormenores que constituem o unico motivo de exito de varios livros contemporaneos.

O romance principia com a entrada da criança no colegio para onde o levou, do engenho onde vivia com a familia, um seu tio materno. A primeira impressão de conjunto, que o colegio lhe deu, dura: "Estavam chamando para o jantar. Descemos uma escada para a sala de refeição. Uma mesa grande para todos. O seu Maciel (o diretor) na cabeceira, d. Emilia (espôsa de Maciel) e o pai dela, de lado e a negra Paula servindo. Quando me botaram o prato de feijão, pensei: — Não gosto de feijão. — Pois é o que o sr. tem de comer, aqui, todos os dias. Engulí com nó na garganta a minha primeira bôia de prisioneiro. Se o sr. quizer escolher comida, vá para o hotel. Isto com uma voz sêca, estridente, atravessando o interlocutor, de lado a lado. O resto dos meninos olhando para o prato, devorando a ração num silencio de igreja. Pareceu-me ao o diretor uma figura carrasca. Alto, chegava se curvar, de uma magreza de tisico, mostrava no rosto uma porção de anos pelas rugas e pelos bigodes brancos. Tinha uns olhos pequenos que não se fixavam em ninguem com segurança. Falava como se estivesse sempre com um culpado na frente, dando a impressão de que estava pronto para castigar. A mulher com uns olhos azues e uns cabelos de inglêsa, era bem mais simpatica. Percebia-se, tambem que a furia de seu marido ia até as intimidades domesticas. O pai o seu Coêlho, era um boemio, uma dessas velhices que trazem sempre consigo o pouco juizo da mocidade. Mas tudo isto eu viria a perceber depois".

As angustias da primeira noite de colegio pungem a pobre criança: "Aos poucos, como uma dôr que viesse picando devagarinho a saudade de S.^a Rosa me invadiu a alma inteira. O meu avô, os moleques, as negras, os campos, o gado, tudo, me parecia perdido, muito longe, de um mundo a que não podia mais voltar. E comecei a chorar mordendo o travesseiro. Mas o choro era daquêles que violam o silencio, e cortei os soluços na garganta".

Todos os aspectos da vida de colegio desfilam em seguida, aos olhos curiosos do leitor: o contacto com os varios tipos de meninos; as brutalidades do diretor; os passeios coletivos; as conversações entre os alunos; as pequeninas rivalidades; as malicias crueis daquela idade sem compaixão, a congerie, enfim de miserias e alegrias que é a vida colegial.

Logo no principio, esse pequenino quadro de costumes: — "Podem ir para a calçada, disse lá de dentro o diretor. Saimos, cada um com o seu tamborete. Até as 9 horas ficava o internato tomando ares na rua. Podia-se passear de dois em dois. Comprava-se rolete de cana e pão sovado. O diretor dava o seu passeio pela cidade, e era como se o terror tivesse ido embora".

O primeiro mês de colegio foi para o menino um aspero aprendizado, que lhe custou suores frios. Ganhara nesse periodo três coisas: palmatoadas, experiencia da vida e um apelido. "O meu nervoso, a minha impaciencia morbida de não parar em um logar, fazer tudo ás carreiras, os meus recolhimentos, os meus choros inexplicaveis me batisaram assim pela segunda vez: só me chamavam de Doidinho".

A instrução religiosa cai no espirito da da criança um pouco ás tontas, perturbando-o sem o esclarecer e fortificar o carrancismo na escrita abstrata das suas perguntas e respostas, não o satisfez. A maneira desrespeitosa com que o sogro do diretor se referia ás coisas da religião punham-lhe duvidas atrozes no espirito. A fé só lhe chegava quando fazia promessas, "uma fé interesseira de fariseu: — Se meu avô vier terça-feira, eu rezo todas as noites". O primeiro efeito da doutrina religiosa foi dar-lhe um grande medo dos castigos do alto. "Quizesse ou não quizesse a pedra amarrada ao pescoço, no fundo do rio as penas do inferno deixavam-me alguma duvida". O que o catecismo não conseguiu, conseguiu uma simples imagem. Falando da Eucaristia, explicou-lhe a professora, que Jesus todo inteiro estava vivo nas especies de vinho e pão, porque o pão se mudava no seu corpo e o vinho no seu sangue. "E se aquela ostia se partisse, e se aquele vinho se derramasse, era o corpo de Deus que se partia tambem? Não, adiantava: as especies é que se partiam. Jesus Cristo subsiste inteiro em cada parte da ostia dividida. E vinha com a imagem de não sei quem: — E como o espelho: v. olha sua cara num espelho grande e é só um rosto que v. vê. Quebre o espelho em mil pedacinhos e em cada um v. descobrirá a sua cara da mesma forma. Pela primeira vez naquelas preparações para o conhecimento de Deus uma coisa me ficara clara, numa evidencia de dia sem nuvem. Valia por esta forma o poder intenso da imagem. Pensava porque um santo da igreja não inventara um catecismo assim, feito de imagens, mais um cosmorama do que aquela sintese de teologia que nos obrigavam a decorar".

A confissão deixou-o neste estado: "dormi com a consciencia limpa, com a ansiedade de receber no meu corpo, lavado de novo o Filho de Deus do meu catecismo". A comunhão deu-lhe um minuto de extasis: "Voltavamos com a ostia se derretendo na boca. Era Deus em corpo que levavamos para as nossas visceras miseraveis. Fiquei no meu canto, concentrado, com este Deus nos labios, os unicos minutos da minha vida em que me elevei da terra que pisava. Mas foram alguns minutos apenas. O mundo estava, ali, bem perto de mim para que esse recolhimento não durasse. Passei a reparar nas mulheres e nos homens de perto".

Ao fim do ano, pelas ferias, a volta ao engenho foi uma festa embriagadora para a criança: "Cantavam os canarios pelas cajazeiras, cheirando ao acido dos frutos maduros. Talvez que fossem os mesmos canarios que cantavam na minha saída para o colegio. As cabreiras amarelas e o bom silencio da estrada, quebrado em vez pela enxada do pobre tinindo em alguma pedra escondida no roçado. Nunca uma meia hora me encheu tanto de vida como naquêle dia. Tudo cheirava para mim. Até a terras das covas de cana, abertas naquêle instante para o plantio de junho. Até a terra cheirava para os meus sentidos de sentenciado em liberdade — o bom cheiro da terra cavada, cheiro das profundidades. De manhã, o tio Juca não me deixou escutar os passaros do gameleiro. Levou-me com êle para o leite das 5 horas. O mesmo rumerrão do curral. Mas tudo aquilo me aparecia com ares de ressurreição. O gado urrando como sempre. Os moleques metidos na lama. Cristovam tirando leite que cantava no fundo da vasilha. "Não é isso cheio de vida, fresco, natural, atraente?"

"Aqui e ali, pequeninos dramas: a morte de um menino abandonado pelos pais; rudes golpes na sensibilidade de um filho vibrados pela precoce perversidade de um colega; o desespêro do menino, que não se ajeitava com o serviço militar e a fuga com todas as suas inquietações e terrores, para o engenho do avô. De repente, no meio das descrições, um retrato surpreende de vida, uma observação profunda, um conceito jocoso, o arfar de um peito agoniado, o travo amargo de uma decepção, o zumbido rapido de uma ironia.

A multiplicidade dos quadros e a abundancia de anotações psicologicas fazem do livro uma surpresa continua e encantadora.

O romancista é de polpa. Domina e escraviza o leitor.

COLABORAÇÃO

## Caixa Central de Credito Agricola da Paraíba

A fundação em nosso Estado da "Caixa Central de Credito Agricola" foi um dos atos do sr. interventor Gratuliano Brito que merece francos elogios.

Embora a Caixa ainda não possa auxiliar o desenvolvimento da agricultura do Estado com largas possibilidades, não deixa de ser, entretanto, o passo inicial para maiores conquistas.

As vistas de quasi todos os govêrnos estão neste momento voltadas para o estudo dos meios de debelar a crise sem precedentes que atravessa o mundo.

E' precisamente na agricultura, na creação e nas industrias que devemos procurar a solução do nosso tambem decantado problema.

Podemos quasi afirmar, mesmo sem estatisticas, que 80% da nossa população vive dos campos.

Auxiliar, portanto, ao homem que vive isolado no interior, trabalhando pelo soerguimento da patria, é um dos deveres que não devem ser olvidados pelos nossos estadistas.

Debelar os efeitos das sêcas, construir estradas, fazer barragens, cuidar do reflorestamento, espalhar escolas e difundir o credito agricola, a prazo longo e juros modicos, são medidas que dizem bem alto do interesse que todos devemos ter, principalmente os que governam, pelas causas serias de nosso país.

Sem auxilio de qualquer natureza aos que moirejam nos campos, não podemos nunca esperar aumento de produção.

Examinemos as nossas estatisticas.

O que produzimos hoje, o que exportamos, em quantidade é quasi a mesma cousa que produzimos há trinta anos passados, quando a população era metade.

A arrecadação do Estado tem aumentado, mas, simplesmente, por terem subido os preços e os impostos serem cobrados **ad-valorem**.

E' um indice, portanto, de que não temos cuidado com afinco das nossas fontes crematisticas.

Devemos, dest'arte, nos regosijar quando surge uma medida que vem de encontro ás necessidades do nosso povo, que, diga-se a verdade, é operoso, mas parco de recursos, em virtude mesmo dos contratempos que repontam constantemente pelo resequido nordeste.

Em nosso meio, quando se acaba de colher uma safra, os recursos que sobram aos agricultores não chegam para a fundação da safra seguinte, são insignificantes.

Começa-se logo sacrificando a safra no periodo da colheita, á falta de auxilios bancarios.

Nesta época, os preços caem sempre para metade, visto como os agricultores já estão exaustos de recursos, e precisam apurar, mal estão colhendo, a fim de fazerem face aos compromissos assumidos, durante o inverno, ou seja na época das plantações.

Havendo, porém, um instituto de credito para financiar, já a cousa muda de figura.

Com o capital de 1653 contos com que já conta a Caixa Central, podendo dentro de pouco tempo elevar-se a mais de 2.000 com o que terão de subscrever as Caixas Rurais a se filiarem, já é possivel se fazer alguma cousa em pról da agricultura.

Além deste capital proprio, aparecerão naturalmente os depositos, as Caixas Rurais podendo redescontar titulos se movimentarão melhor, e um novo sôpro de vida poderá alertar o Estado e os que trabalham.

Não deve, porém, ficar sómente **neste auxilio o que o Estado deve fazer**.

A arrecadação dos impostos efetuada nas Mesas de Rendas do interior deve ser diariamente depositada nas Caixas Rurais, pois isto de algum modo concorre para facilitar os emprestimos, embora que estes depositos tenham de ser transferidos mensalmente para o Tesouro.

Alias não haverá quasi necessidade da transferencia de numerario, visto como as Caixas Rurais, disporão de credito na Caixa Central, e assim autorizarão, por meio desta, a transferencia de saldos.

Para fortalecer mais o capital da Caixa Central e das Caixas Rurais lembramos que 20% do imposto territorial a se arrecadar, deve reverter em beneficio das referidas caixas, que assim anualmente ampliarão os seus recursos para auxilio mesmo do desenvolvimento agricola do Estado.

O idéal seria que podessemos praticar o regimen Torrens.

Cada agricultor teria em seu bolso, como um titulo de credito de valor, o cadastro de sua propriedade, e com este titulo, poderia levantar em qualquer banco do país pelo menos 80% do valor dos seus bens, pelo prazo que entendesse, e a juros medicos, como se faz na Argentina, no Uruguai e em outros países mais, com um simples endosso.

Parece, entretanto, que uma nova fase desponta agora em beneficio da agricultura do país.

Os dois decretos do ano findo do Presidente Getulio Vargas, denominados leis da Usura e do Reajustamento, tem elevado alcance patriotico.

As classes produtoras do país asfixiadas de pagar juros e empostos estavam marchando a passos largos para a completa letargia.

Os que não trabalham, e que não sentem o peso tremendo da crise por que estão passando as classes produtoras, acham naturalmente os favores concedidos nos referidos decretos exagerados ou mesmo absurdos.

Não ha razão, porém, para analizarem com pessimismo tão elevadas medidas.

Em nosso Estado, a Caixa Central irá tambem prestar assinalados serviços á agricultura, desde que seja dirigida com o necessario aprumo, o que é de se esperar.

João Pessôa, 27 — 1 — 34.

OTAVIO BEZERRA



# VINGANÇA DE MAMELUCO



Conto de OSV. DA SILVEIRA

*Rui Ramalho estugou o passo. O coração lhe batia desordenadamente. Aquele rosto moreno de olhos melancolicos, com aquela boca rubra como a amora, não lhe saia da mente perturbada. Estaria ele amando? Ele, um neto de João Ramalho, um bárbaro campeador dos sertões, um bandeirante de berço e filho de bandeirante, um autentico paulista?*

*Sorriu com a propria pergunta intima. Então? Verdade que era uma paulista. Mas era tambem um homem... Ademais, a mestiça era bela como uma flôr. Bem valia o sacrificio que fizera, deixando de atender aos rogos de Pero Borba, para minerar no Araguaia.*

*Aventuras... Não era aquela tambem uma ventura, talvez inda mais perigósa do que as do sertão?*

*Talvez fosse o amôr. Talvez uma paixão momentanea... Mas ja estava decidido. Não poderia perder tempo. Era preciso aproveitar a ausencia de Dom Rodrigo. Detestava os espanhoes e não queria, mais uma vez borrifar o seu gibão com o sangue deles. Dom Rodrigo, enfim, era um gentilhomem. Mas o sangue de uma raça é como uma fera que dorme. Desperta-lo seria funesto para ambos.*

*Tinha trinta anos no lombo, ele, Rui Ramalho, e achava que era tempo em sobra para armar penátes. Que aquela vida de bandeirar já a tinha pela guela. Estava farto. E não sabia o amôr...*

*Assim pensando, Rui Ramalho atravessou a rua de Martim Afonso, venceu a passos rapidos a ladeira do Açú e ganhou, arfando em cansaço, o terreiro do Colegio.*

*Pela primeira vez na vida, o paulista estacou os passos ante o abismo de uma hesitação. Tinha mêdo. Mêdo de uma mulher... E si ela o enxotasse? Si lhe atirasse com um "Vai daqui perro!" em plena face, como uma pedrada?*

*Encostou o corpo de gigante no braço de um lampeão e esperou. Esperava não atinava com que...*

*Subito, estremeceu. No portal da casa esboçou-se o perfil sinuoso de um indio. Era Bento, o fiel de Dom Rodrigo. Era, tambem, a sua salvação. Avançou para ele e ambos conversaram em voz baixa.*

*E' quando Rui Ramalho tornou á casa, uma ruga profunda lhe cavava a fronte, como um golpe de chifarote. Era o estigma do odio, o "sinal da morte" que lhe zebrava o rosto bronzeo e selvagem de mameluco, inimigo dos homens, das féras e de Deus...*

* * *

*Durante três sóes e três luas, Rui Ramalho quedou em casa. Passou o tempo todo agulhando o facão de mato no rebôlo, amaciando a alma do bacamarte e afiando o punhal-de-cinta na pedra-pomes. Intimamente amaldiçoava Catarina. Isto é amor? Desejar vêr um duelo á morte? Vêr o seu apaixonado em luta mortal, até cair por terra escabujendo e botando sangue pela boca? Pois aceitaria o desafio. Tambem essa miseravel jamais se esqueceria dessa noite.*

*Pois éra a vontade. Catarina dissera a Bento que si Rui Ramalho passasse o ventre de um homem á sua frente, casaria com ele. Fugiria, si fosse preciso. E o paulista não hesitou. Marcou-se o encontro para meia noite, no terreiro do Colegio, á frente da casa da apaixonada.*

* * *

*Quando os sinos do Mosteiro deram as doze badaladas da meia noite, que soaram lugubremente no silencio da tenebrosa vila, o bandeirante Rui Ramalho subia displicentemente as escadas da residencia fidalga de Dom Rodrigo.*

*A familia do arrivista, ciente daquela noitada sensacional, aguardava a chegada dos aventureiros com uma alegria selvagem, alegria que era mui mal disfarçada na sua fisionomia grabunda e nos seus gestos mecanizados. Antegosava-se a perspectiva da luta tremenda que se ia travar no breu do pateo, mal alumiado pelos lampeões de azeite.*

*A entrada de Ramalho foi recebida com profunda emoção pela gente de Dom Rodrigo. Este, mui lhano e solicito, acolheu-o no tôpo da escada e lhe tomou a capa de raxeta espanhola e o sombrero de couro cru. Pediu-lhe a espada, ao que o bandeirante recusou com um gesto vago.*

*Rui Ramalho, adeantou-se então e procurou Catarina com um relancear de olhos. Ela estava ao pé da janela grande, as faces palidas, os olhos mais negros, a boca rasgada num sorriso cruel e delicioso ao mesmo tempo.*

*Ramalho foi-lhe ao encontro e tomando-lhe a mão direita, beijou-lh'a sêcamente. A mestiça disse umas palavras a que êle não deu ouvido enquanto que se desfazia das luvas de setim lavrado.*

*Mirou-a depois com um brilho estranho no olhar.*

*Nunca a víra tão linda nem tão odiosa. Era espetro da perfidia feminina dentro de um corpo admiravelmente perfeito.*

*Passaram cinco minutos da meia noite.*

*—Então, amigo Dom Rui — disse num tremulo de voz o espanhol — já estamos em tempo...*

*— Perfeitamente senhor.*

*— Ja tarda o vosso parceiro. Fugiria ele ao encontro?*

*— De modo algum, senhor. Ele já se encontra nesta casa.*

*Estas palavras fôram recebidas com um calafrio coletivo por aquêles que ouviram o impressionante dialogo.*

*— Como, Dom Rui? Já se encontra aqui? — exclamou o fidalgo, num fio de voz.*

*Com resposta, o bandeirante, arrancou do pescoço o lenço de linho pespontado e arremessou-o ao rosto de Dom Rodrigo.*

*— Eu! — bradou, cambaleando, o velho fidalgo.*

*— Vós! Sim, vós mesmo fostes o escolhido para travar comigo...*

*E o paulista, cruzando os braços, encarou o pai de sua amada, á guarda de uma resposta.*

*Uma palidês mortal branqueou as faces do aristocrata, enquanto que um tremôr convulso lhe agitava as carnes.*

*Aquêle gigante bronzeado era a propria sombra da morte. Um talho junto lhe cortava a fronte de alto a baixo, de passo que um brilho sinistro se desprendia de seus olhos de jaguar enfurecido.*

*Quando, porém, Dom Rodrigo lhe caiu aos pés como u'a massa inerte, Rui Ramalho avançou para Catarina, mirou-a um instante e disse, respeitosamente:*

*— Perdoai-me. E muito bôa noite...*



## A inauguração do serviço aéreo transoceanico Condor-Lufthansa

### Como ponto de apoio, em pleno oceano, ficará o navio-auxiliar "Westfalen"

Anuncia-se para principio de fevereiro a inauguração do primeiro serviço aéreo transoceanico, por meio de aviões pelo qual a "Deutsche Lufthansa A. G." em combinação com o "Sindicato Condor Ltda.", aproveitando o navio auxiliar "Westfalen" como ponto de apoio no meio do oceano vai ligar em poucos dias, os continentes Europeu e Sul-Americano.

Em 3 do mesmo mês, decolará, da Alemanha, a primeira aeronave, que iniciará a grande rota, seguindo via Espanha e Las Palmas, para a Gambia Britanica. De lá, possantes hidros "Dornier" farão a travessia transoceanica, em demanda do vapor "Westfalen", de onde, na manhã seguinte, prosseguirão para Natal, no Brasil.

De Natal partirão os hidros do "Condor" que, em rapidos vôos, procederão a distribuição da correspondencia na America do Sul, tendo como principais portos de escala: Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Aires. Na direção America do Sul — Europa, o serviço se fará de maneira identica, sendo expedidas as primeiras malas para a Europa, na segunda semana de fevereiro.

A inauguração desse serviço marcará importantissimo melhoramento nos meios de comunicação com o Velho Continente, pois, a principio, será de cinco dias o tempo de transporte entre Berlim e Rio de Janeiro. No entanto, as Empresas organisadoras já prevêm a redução desse tempo, após a execução dos primeiros vôos!

Por enquanto as viagens serão quinzenais; e, dentro em breve, o serviço Condor — Zepelin, cujo horario será intercalado com o do serviço Condor — Lufthansa, fará parte da ligação aérea entre a America do Sul e a Europa.

E, assim, com a inauguração da linha Condor — Lufthansa, veremos realizado o fim, de ha muito almejado por outras Emprêsas, porém, até hoje inatingido — a ligação regular comercial inteiramente aérea entre os dois grandes Continentes!

# PROFILAXIA AGRICOLA

## SERVIÇO ENTOMOLOGICO — GUERRA AOS INSETOS NOCIVOS AO ALGODOEIRO

ALexandre Marks,

ALEXANDRE MARKS, Entomologo — agronomo.

Em o nosso artigo anterior sôbre os aspectos gerais da profilaxia entomologica, quer dizer a arte de zelar a lavoura contra os ataques de insétos inimigos á cultivação economica, requer a importancia de estudos no campo com o fim de prever e assim prevenir os surtos de pragas.

A melhor defesa a lavoura do algodão, conforme um adagio inglês, consiste num ataque forte, e este é em sintese o segrêdo do sucêsso na defesa contra os seus inimigos: — combatê-los incessantemente no campo e no laboratorio.

E' no laboratorio que o entomologo prepara o aparêlho bélico para a luta renhida aos inimigos da lavoura.

O leitor leigo, talvez, conjura bombas insêticidas e todos os recursos de quimica neste sentido de guerra contra as pragas.

Efetivamente, sim, estes são parte do equipamento na batalha, mas são tambem, por assim dizer, a retaguarda da peleja. Pois a arma poderosa contra os insétos daninhos, desgraças da cultivação, são os proprios insétos parasiticos das pragas.

Dai se póde ver o papel saliente do laboratorio na creação das gerações de ovos parasitas, de lagartas parasitas, de moscas parasitas, etc.; as quais por sua vez hostilizam as hordas atacantes, reduzindo-as. E, quando são introduzidas a tempo nos campos, dizimam os insetos destruidores e assim controlam os surtos periodicos de epidemia, tão conhecidos e temidos pelos agricultores.

Tambem o agricultor tem no humilde perú um amigo valioso no contrôle e erradicação das lagartas da folha, o **Curuquerê**. Soltos no campo um batalhão de perús, em pouco tempo este campo fica inteiramente limpo do inimigo.